



norte sul
PRÉMIO

North-South Prize 2016

31 May 2017

Assembly of the Republic, Lisbon

Press Review



Summary

Portugal

Lusa

1. Deputada da oposição na Tunísia pede apoio de Portugal e Europa para sair da crise – 30/05/2017
2. Conselho da Europa entrega hoje em Lisboa prémio Norte-Sul 2016 – 31/05/2017
3. Conselho da Europa pede a políticos "que façam o que está certo e não o que é fácil" – 31/05/2017
4. Deputada tunisina pede união do norte e sul do Mediterrâneo para "vencer o terrorismo para sempre" – 31/05/2017
5. Marcelo classifica Portugal como exemplo de democracia e de "tolerância" – 31/05/2017
6. Ferro Rodrigues adverte que comércio livre tem de ser mais justo e regulado – 31/05/2017

Diário de Notícias

7. Centro Norte-Sul distingue esta quarta-feira autarca de Lampedusa e parlamentar tunisina – 28/05/2017
8. Argélia vai tornar-se 21.º membro do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa – 28/05/2017
9. Conselho da Europa entrega hoje em Lisboa prémio Norte-Sul 2016 – 31/05/2017
10. As tunisinas são exemplo para as mulheres árabes" – 31/05/2017
11. Ativista grega saúda "coragem" de Portugal em acolher crianças refugiadas não acompanhadas – 01/06/2017

Público

12. Portugal é uma democracia inclusiva e sem espaço para populistas extremistas, diz Marcelo – 31/05/2017

RTP

13. Mbarka Brahmi, a liberdade e a justiça como causas para a vida – 31/05/2017
14. Deputada da Tunísia e autarca de Lampedusa premiadas pela defesa dos direitos humanos – 31/05/2017

Sapo24

15. Deputada da oposição tunisina: "Espero que Portugal e os países da Europa ajudem a Tunísia a sair da sua crise económica" – 30/05/2017

Renascença

16. Deputada tunisina pede união do norte e sul do Mediterrâneo para "vencer o terrorismo para sempre" – 31/05/2017
17. Portugal é exemplo de democracia e de "tolerância", diz Marcelo – 31/05/2017

Tvi24

18. Mundo precisa de políticos que "façam o certo e não o fácil" – 31/05/2017

TSF Rádio Notícias

19. Marcelo elogia democracia "mais do que nunca" consolidada e inclusiva – 31/05/2017

Parlamento.pt

20. Cerimónia de Entrega do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa – 31/05/2017

Presidencia.pt

21. Presidente da República entregou Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa – 31/05/2017

Diário de Notícias - Madeira

22. No futuro poderão existir mais 200 milhões de refugiados devido às alterações climáticas – 01/06/2017

North

La Sicilia

23. A Giusy Nicolini premio Nord Sud del Consiglio d'Europa – 24/05/2017

Avvenire

24. LAMPEDUSA Il Consiglio d'Europa: Premio Nord Sud a Nicolini

Agencia EFE

25. La activista Mbarka Brahmi y la alcaldesa de Lampedusa, premios Norte-Sur – 31/05/2017

La Vanguardia

26. La activista Mbarka Brahmi y la alcaldesa de Lampedusa, premios Norte-Sur – 31/05/2017

AICCRE

27. La solidarietà premia – 31/05/2017

Atlas Info

28. La députée tunisienne Mbarka Brahmi lauréate du prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe – 31/05/2017

Spanish People

29. Legisladora tunecina y y alcaldesa italiana ganan Premio Norte-Sur 2016 – 31/05/2017

South

HuffPost Maghreb

30. Mbarka Brahmi obtient le Prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe – 16/12/2016

Nesmaa

31. Mbarka Brahmi reçoit prix du Centre Nord-Sud 2016 du Centre européen pour l'interdépendance et la solidarité mondiale – 30/05/2017

Leaders

32. Emouvante cérémonie à Lisbonne en l'honneur de Mbarka Brahmi – 31/05/2017

Espace Manager

33. Le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe décerné à Lisbonne, à Mbarka Brahmi – 31/05/2017

MAPExpress

34. Le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe décerné à la députée tunisienne Mbarka Brahmi – 31/05/2017

Kapitalis

35. Mbarka Brahmi remporte le prix Nord-Sud 2016 – 01/06/2017

Webdo.tn

36. Mbarka Brahmi lauréate du Prix Nord-Sud du Conseil de l'Europe 2016 – 01/06/2017

Xinhuanet.com

37. Tunisian MP, Italian mayor awarded North-South Prize for 2016 – 01/06/2017

30 minutes

38. Mbarka Brahmi Reçoit le Prix du Conseil de l'Europe – 01/06/2017

Akhbar Alssaaa

39. Mbarka Brahman reçoit le prix du Centre Nord-Sud 2016 du Centre européen pour l'interdépendance et la solidarité mondiale – 01/06/2017

Portugal

Lusa

Deputada da oposição na Tunísia pede apoio de Portugal e Europa para sair da crise (C/ ÁUDIO E VÍDEO)

Número de Documento: 22455981

Lisboa, Portugal 30/05/2017 13:55 (LUSA)

Temas: Política, Diplomacia, relações internacionais, governo, Direitos humanos, Parlamento, Organizações internacionais

Lisboa, 30 mai (Lusa) – A deputada tunisina Mbarka Brahmi, uma das laureadas do prémio Norte-Sul 2016, apelou hoje para que Portugal e outros países europeus apoiem a Tunísia, um país que é “um exemplo” de transição democrática no mundo árabe.

“Espero que Portugal e os países da Europa ajudem a Tunísia a sair da sua crise económica”, disse, em entrevista à agência Lusa, Mbarka Brahmi, deputada da oposição na Tunísia, que esta quarta-feira recebe em Lisboa o prémio Norte-Sul 2016, atribuído pelo **Centro Norte-Sul** do Conselho da Europa.

“Aqui, em Portugal, sinto-me na Tunísia. A paisagem, o clima... Espero que as relações sejam melhoradas”, defendeu a deputada do partido Frente Popular.

Seis anos depois da revolução na Tunísia que levou à queda do Presidente Ben Ali, a Tunísia enfrenta uma crise económica, mas Mbarka Brahmi acredita que será possível ultrapassar as dificuldades.

“Esperamos que os desafios económicos sejam ultrapassados com sucesso. As condições neste momento são muito favoráveis para um novo lançamento económico”, afirmou

Outro desafio que o país enfrenta é o da segurança, mas também neste domínio a parlamentar tunisina identifica melhorias.

“Houve atentados muito graves, mas a situação melhorou muito. Atualmente temos uma melhor segurança”, sustentou.

A Tunísia sofreu graves atentados terroristas em 2015, que provocaram a morte a 72 pessoas, 60 das quais estrangeiros. Segundo dados do Governo, cerca de 5.000 tunisinos juntaram-se a grupos radicais islâmicos no estrangeiro, o que torna o país no primeiro exportador mundial de combatentes.

Mbarka Brahmi recebe esta distinção do **Centro Norte-Sul** como um reconhecimento pelo seu "envolvimento direto no processo democrático tunisino" e pela sua "luta em prol da justiça social", anunciou o organismo do Conselho da Europa.

A deputada, enquanto presidente da comissão parlamentar de Saúde e Assuntos Sociais, tem-se empenhado em particular nas questões ligadas à saúde dos tunisinos, identificando ainda "várias necessidades e falhas", em especial para as crianças e as mulheres.

Mbarka Brahmi também se tem batido pelos direitos das mulheres, garantindo que as tunisinas são "de primeira classe", quando comparadas com outras mulheres árabes e muçulmanas.

"As leis constitucionais [na Tunísia] dão direitos às mulheres que não dão noutros países árabes", por exemplo, ao nível da participação na vida política, disse, comentando que no parlamento, mais de um quinto são mulheres.

A mulher, acrescentou, "participa em todos os planos da vida política e está muito envolvida e é muito participativa na vida social".

"A Tunísia é um exemplo para os árabes, para os africanos e para os países do terceiro mundo", sustentou.

Em declarações à Lusa, a embaixadora tunisina em Lisboa, Saloua Bahri, afirmou que a Tunísia vê esta distinção como "um símbolo político de apoio renovado ao processo de transição democrática" e como um reconhecimento dos "esforços e da contribuição importante da mulher tunisina na consolidação do processo democrático e da consagração de valores e princípios de direitos humanos".

A diplomata elogiou a atribuição do prémio à deputada tunisina, viúva do líder da oposição Mohamed Brahmi, "vítima de um assassinato político" em julho de 2013.

Também a presidente da Câmara de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, foi distinguida com o prémio Norte-Sul pelo seu trabalho no acolhimento de migrantes naquela ilha italiana, mas não estará presente na cerimónia.

As distinções serão entregues esta quarta-feira no parlamento português, numa sessão presidida pelo presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, e com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, da secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragoni, e do presidente do Comité Executivo do **Centro Norte-Sul**, Jean Marie Heydt.

JH.//ANP

Lusa/fim

--

Conselho da Europa entrega hoje em Lisboa prémio Norte-Sul 2016

Número de Documento: 22457980

Lisboa, Portugal 31/05/2017 05:17 (LUSA)

Temas: direitos cívicos, Política, Diplomacia, negociações de paz, Direitos humanos, Parlamento, Organizações internacionais

Lisboa, 31 mai (Lusa) – A deputada tunisina Mbarka Brahmi e a autarca da ilha italiana de Lampedusa Giuseppina Nicolini são hoje distinguidas com o prémio Norte-Sul 2016 do Conselho da Europa, numa cerimónia na Assembleia da República.

O prémio, que vai na 22.^a edição, distingue este ano a deputada da oposição na Tunísia Mbarka Brahmi pelo seu trabalho em prol de uma transição democrática no país e na defesa dos direitos humanos, enquanto a presidente da Câmara de Lampedusa recebe o prémio pela sua atuação no acolhimento dos milhares de migrantes e refugiados que acodem àquela ilha italiana.

O Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa é atribuído anualmente a duas personalidades, uma do norte e outra do sul, que se tenham distinguido pelo empenho na proteção dos direitos humanos, democracia e estado de Direito, contribuindo assim para o diálogo norte-sul e a interdependência.

Normalmente, o prémio procura um equilíbrio de género, mas este ano eram duas mulheres as melhores candidatas, disse à Lusa António Gamito, diretor executivo do **Centro Norte-Sul** do Conselho da Europa, organismo com sede em Lisboa.

Pela primeira vez, o júri, composto por membros do **Centro Norte-Sul**, escolheu as vencedoras mediante uma votação secreta.

A cerimónia, presidida pelo presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, decorre hoje a partir das 12:00 na Sala do Senado do parlamento português.

A iniciativa conta com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, da secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragoni, do presidente do Comité Executivo do **Centro Norte-Sul**, Jean Marie Heydt, da procuradora-geral da República, Joana Marques Vidal, do ministro e do secretário de Estado da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes e Miguel Honrado, e da presidente da delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Ana Catarina Mendes.

A autarca de Lampedusa informou esta terça-feira que não estará presente na cerimónia devido a "compromissos institucionais imprevistos e inadiáveis".

O prémio já foi atribuído, entre outros, ao ex-secretário-geral da ONU Kofi Annan, à política francesa Simone Weil, à rainha Raina da Jordânia, à primeira mulher Presidente da Irlanda Mary Robinson, ao ex-chefes de Estado portugueses Mário Soares e Jorge Sampaio, ao antigo Presidente moçambicano Joaquim Chissano, ao cantor irlandês Bob Geldof, ao ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva, à moçambicana Graça Machel e à jornalista tunisina Souhayr Belhassen.

JH // EL

Lusa/fim

--

Conselho da Europa pede a políticos "que façam o que está certo e não o que é fácil" (C/ FOTOS) (ATUALIZADA)

Número de Documento: **22461259**

Lisboa, Portugal 31/05/2017 15:02 (LUSA)

Temas: **Diplomacia, Organizações internacionais, Terrorismo**

Lisboa, 31 mai (Lusa) - A secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragnoni, defendeu hoje em Lisboa que o mundo precisa de políticos que "façam o que é certo e não o que é fácil", perante o crescimento do populismo e da xenofobia.

"Precisamos de pessoas que façam o que está certo e não o que é fácil. Pessoas que se ergam por valores generosos e democráticos, mesmo quando não é popular fazê-lo e mesmo quando os riscos são elevados e o sucesso parece distante", disse a responsável do Conselho da Europa, na cerimónia de atribuição do Prémio Norte-Sul 2016, na Assembleia da República.

Atualmente, na Europa e em muitas partes do mundo, as pessoas sentem-se frustradas com as elites, e isso "é aproveitado pelos grupos populistas, que exploram o ambiente antissistema para promover a divisão e o medo", considerou.

Observa-se um crescimento da xenofobia e do "nacionalismo mesquinho" e "cada vez mais, as forças políticas do centro estão a imitar as franjas políticas mais extremistas", comentou Gabriella Battaini-Dragnoni.

"Começam a ser duros em relação à migração, desvalorizam a cooperação internacional e adotam posições cada vez mais duras, na esperança de ganhar votos", referiu, concluindo que, "num ambiente desta natureza, o que é necessário, acima de tudo, é uma liderança responsável".

O mundo vive várias crises - "a crise dos refugiados, da Síria, do terrorismo, o remanescente da crise financeira" - que contribuíram para "a crise mais grave, a da confiança dos cidadãos nas instituições nacionais e internacionais", advertiu a representante do Conselho da Europa.

O Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa 2016 foi atribuído a duas mulheres: a parlamentar tunisina Mbarka Brahmi, pela defesa de uma transição política pacífica na Tunísia e pela defesa dos direitos humanos, em particular os ligados à saúde e os das mulheres, e à presidente da Câmara de Lampedusa,

Giuseppina Nicolini, pelo trabalho no acolhimento dos migrantes e refugiados que chegam àquela ilha italiana.

"A capacidade de promover uma liderança responsável e corajosa sob pressão une as duas laureadas. E por isso estamos em dívida para com elas", referiu Battaini-Dragoni.

A secretária-geral adjunta do Conselho da Europa sublinhou que "ambos os lados do Mediterrâneo partilham valores democráticos e humanitários, e os seus destinos estão interligados, seja por movimentos maciços de pessoas ou pela disseminação do extremismo violento".

No mesmo sentido, a deputada Ana Catarina Mendes, presidente da delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, assinalou que as duas laureadas "fazem acreditar que é possível um mundo melhor e que, para enfrentar o individualismo e o egoísmo, o populismo ou o nacionalismo, a resposta tem de ser sempre a solidariedade, a integração e o diálogo".

"Perante a incapacidade da resposta europeia concertada [à crise dos refugiados], Giuseppina Nicolini mostra o que a Europa pode e deve ser, o que a Europa devia ser: razão não para dúvidas e ceticismos, mas antes razão de orgulho para todos os europeus", considerou a deputada portuguesa.

"A única forma de ajudar é atuar no país de origem e, até ao dia em que isso for feito, o dever de cada um de nós é acolher e saber acolher", sustentou.

Mbarka Brahmi, cujo marido, o líder da oposição Mohamed Brahmi foi assassinado em 2013, mostra que "a esperança e a ação têm de ser mais fortes que o luto", mencionou Ana Catarina Mendes.

Seis anos depois da revolução na Tunísia, que desencadeou a Primavera Árabe, aquele país "tem sido um caso de sucesso" na consolidação democrática, mas também tem sido alvo de ataques terroristas, comentou.

"O terrorismo, o fundamentalismo e o radicalismo são um ataque à democracia. O terrorismo sem rosto, que todos os dias mata inocentes, tem de ser combatido sem medos", advogou.

"Também somos Lampedusa e somos também Tunísia democrática", concluiu.

O presidente do comité executivo do **Centro Norte-Sul**, Jean Marie Heydt, destacou que o trabalho das premiadas corresponde "aos principais desafios políticos que a Europa e a região mediterrânica enfrentam hoje".

O **Centro Norte-Sul**, organismo do Conselho da Europa com sede em Lisboa, "contribui para o diálogo entre o Norte e Sul, promove a cidadania global e procura sociedades inclusivas e pacíficas", desenvolvendo programas que "revitalizam a interdependência global, promovem a igualdade de género e contribuem para a consolidação democrática, através do apoio à sociedade civil, em particular dos jovens e mulheres", recordou.

JH // FPA

Lusa/fim

--

Deputada tunisina pede união do norte e sul do Mediterrâneo para "vencer o terrorismo para sempre"

Número de Documento: 22461443

Lisboa, Portugal 31/05/2017 15:14 (LUSA)

Temas: relações internacionais, Direitos humanos, Organizações internacionais

Lisboa, 31 mai (Lusa) - A deputada tunisina Mbarka Brahmi, que recebeu hoje o Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa 2016, pediu uma união dos povos e dos governos do norte e do sul do Mediterrâneo para "vencer o terrorismo para sempre".

"Vamos unir povos e governos de norte e sul para podermos vencer o terrorismo para sempre, para crescermos, para nos tornarmos mais desenvolvidos e trazer riqueza para os nossos povos, para enraizar o estado de Direito e a justiça", disse a parlamentar da Tunísia, durante a cerimónia da entrega do prémio, na Assembleia da República.

O problema do terrorismo, sustentou, "não é tunisino ou do mundo árabe", mas "é uma crise mundial".

"Temos de encetar mais esforços para nos opormos ao terrorismo e terminarmos com estes acidentes sangrentos e defender os povos", disse a laureada, cujo marido, Mohamed Brahmi, líder do partido Corrente Popular (oposição), foi assassinado em 2015 num ataque.

No seu discurso, Mbarka Brahmi deixou um apelo aos "povos e Estados do norte" para que "mostrem a sua solidariedade para com a orla sul do Mediterrâneo".

"Enfrentamos problemas de segurança devido ao terrorismo e aos fluxos migratórios do sul para o norte, devido à situação económica dos povos do sul", referiu, antes de mencionar alguns países que atravessam conflitos.

A Palestina, disse, enfrenta "a ocupação mais longa da história e precisa do apoio dos vossos Estados e dos vossos povos, congratulando-se "com o êxito dos palestinianos que conseguiram ganhar a guerra contra os sionistas com a greve de fome" levada a cabo por centenas de prisioneiros palestinianos durante 40 dias, e que terminou no sábado, após um acordo com as autoridades israelitas para melhorar as condições de detenção.

Mbarka Brahmi deixou ainda um pedido para que "todos trabalhem em prol da paz na Líbia, na Síria e no Iraque e para terminarem os conflitos sangrentos e as mortes dos inocentes, de forma a "vencer o terrorismo e alcançar a estabilidade e a paz no mundo árabe".

Também o fim do conflito no Iémen foi reivindicado pela ativista, que recordou que o país vive numa "situação desesperada devido à guerra e à fome".

A deputada recordou as dificuldades que o seu país tem atravessado no processo de transição democrática e reconheceu que os "objetivos sociais, económicos e políticos" da revolução de 2011, que determinou a queda do regime de Ben Ali, "ainda não foram alcançados", registando-se "um desemprego elevado e uma difícil situação económica".

Brahmi elogiou a "maturidade dos jovens" tunisinos e mostrou-se esperançada que os esforços do povo sejam recompensados.

"A luta contra a corrupção é a luta de todos os tunisinos. Temos de responsabilizar todos os que enriqueceram à custa dos nossos jovens", salientou.

A parlamentar pediu depois o apoio de todos os povos para "vencer o terrorismo e a corrupção".

"Precisamos do vosso apoio para conseguirmos recuperar os nossos recursos que foram roubados pelas figuras do antigo regime. Pedimos a todos vós apoio para fazermos um novo pagamento das dívidas que foram contraídas pelo antigo regime", destacou.

Mbarka Brahmi foi distinguida pelo **Centro Norte-Sul** do Conselho da Europa pelo seu papel na defesa dos direitos das mulheres e na promoção da paz. Preside ao partido Corrente Popular, fundou o "Centro Brahmi para a paz e a solidariedade" e, no parlamento tunisino, lidera a comissão responsável pelos Assuntos Sociais e Saúde.

Para a deputada, este prémio é também "um reconhecimento às mulheres tunisinas e às mulheres árabes em geral".

A parlamentar recebeu o prémio das mãos do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e foi aplaudida de pé. A presidente da Câmara de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, também distinguida pelo Conselho da Europa, não esteve presente na cerimónia nem enviou uma mensagem.

O **Centro Norte-Sul** do Conselho da Europa iniciou a sua atividade em 1990 com o objetivo de estabelecer plataformas de diálogo, em matéria de interdependência e solidariedade, com regiões situadas fora do continente europeu, no quadro da "política de vizinhança" do Conselho da Europa.

O organismo tem sede em Lisboa e atualmente é composto por 20 países, aos quais nos próximos dias se vai juntar a Argélia.

JH // ANP

Lusa/fim

--

Marcelo classifica Portugal como exemplo de democracia e de "tolerância" (ATUALIZADA)

Número de Documento: 22460950

Lisboa, Portugal 31/05/2017 13:51 (LUSA)

Temas: Política, chefes de estado, Parlamento

Lisboa, 31 mai (Lusa) - O Presidente da República defendeu hoje que os portugueses são um exemplo de um povo que cultiva a tolerância, a paz e que pratica "consensualmente" o diálogo entre civilizações, recusando fenómenos de xenofobia ou de populismos extremistas.

Marcelo Rebelo de Sousa falava na sala do Senado da Assembleia da República após entregar os prémios Norte/Sul do **Conselho da Europa** à tunisina ativista dos Direitos Humanos Mbarka Brahmi e ao representante da presidente do Município de Lampedusa, Giuseppina Nicolinni, autarca italiana distinguida pelo seu empenho no acolhimento de refugiados.

O chefe de Estado, no seu discurso, salientou que a sua presença na cerimónia não poderá ser interpretada como "um ato meramente formal ou protocolar", mas antes "pretende exprimir o profundo apreço do povo português pela atuação do **Conselho da Europa**", sobretudo pela adesão desta organização internacional "aos nobres valores da sua matriz fundacional".

"Aqui se assinala o compromisso de Portugal e dos portugueses com os valores universais da tolerância, da democracia e dos Direitos Humanos. Mais do que nunca, o povo português é hoje um povo tolerante e que pratica a tolerância, um povo pacífico que cultiva a paz e a regra da resolução dos conflitos através do diálogo", frisou o Presidente da República.

Neste ponto do seu discurso, Marcelo Rebelo de Sousa sustentou também que Portugal é hoje "mais do que nunca uma democracia consolidada e inclusiva, uma sociedade aberta e multicultural, onde o diálogo entre civilizações é consensualmente praticado".

"Orgulhamo-nos por isso do país que somos, mosaico de culturas, plural e diverso, onde a xenofobia e os ditos populistas extremistas não têm tido espaço para frutificar", declarou na sua intervenção após a do Presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, e que foi escutada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, Adjunto do primeiro-ministro, Eduardo Cabrita, e da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes.

Em relação à tunisina Mbarja Brahmi e à italiana Giusseppina Nicoolina, o Presidente da República sustentou que "merecem" a atribuição do Prémio Norte/Sul "por aquilo que fizeram pelos outros".

"O prémio tem uma raiz europeia, mas a sua vocação e projeção são universais. Não são apenas os refugiados em perigo ou os cidadãos da tunisina que vos estão gratos, mas a humanidade inteira que, pela força do vosso exemplo, admira humanitarismo em prol dos vossos semelhantes. Em nome de todos os povos que se reconhecem neste prémio e dos ideais que visa acalentar, direi tão só que não esqueceremos nunca o vosso exemplo", disse.

Mas Marcelo Rebelo de Sousa foi ainda mais longe no elogio às duas personalidades distinguidas: "É de exemplos como o vosso que se constrói a certeza de um mundo melhor".

PMF // ZO

Lusa/fim

--

Ferro Rodrigues adverte que comércio livre tem de ser mais justo e regulado (C/ÁUDIO)

Número de Documento: **22461064**

Lisboa, Portugal 31/05/2017 14:06 (LUSA)

Temas: **comércio externo, Prémios e galardões, Política, relações internacionais, Parlamento**

Lisboa, 31 mai (Lusa) - O presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, advertiu hoje que o comércio livre tem de ser acompanhado de justiça e defendeu que sem mais mobilidade e proteção social não pode haver apoio popular à globalização.

Estas mensagens foram deixadas por Ferro Rodrigues na sala do Senado, na Assembleia da República, na abertura da cerimónia de entrega do Prémio Norte-Sul do **Conselho da Europa** à tunisina ativista dos Direitos Humanos Mbarka Brahmi e ao representante da presidente do Município de Lampedusa, Giuseppina Nicolinni, autarca italiana distinguida pelo seu empenho no acolhimento de refugiados.

Perante o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, deputados de todos os partidos e os ministros dos Negócios Estrangeiros (Augusto Santos Silva), Adjunto do primeiro-ministro (Eduardo Cabrita) e da Cultura (Luís Filipe Castro Mendes), Ferro Rodrigues referiu-se à atual conjuntura mundial de instabilidade política e económica e a fenómenos como o terrorismo.

"Ora, não é possível esperar apoio popular à globalização se desse processo de integração económica não resultar mais mobilidade social e mais justiça", declarou o presidente da Assembleia da República.

O antigo secretário-geral do PS reconheceu, depois, a necessidade de existirem estímulos à promoção do comércio livre, mas, neste capítulo, deixou também avisos.

"Temos ao mesmo tempo de garantir que se trata de um comércio justo, em que as transformações tecnológicas e a circulação de capitais sejam acompanhadas por políticas de regulação económica, de proteção social e de cooperação para o desenvolvimento", defendeu.

Entre outros dados, o presidente da Assembleia da República referiu que, entre a atualidade e a década de 80, "os salários valem hoje menos na riqueza dos países desenvolvidos".

"E, mesmo na riqueza dos países em vias de desenvolvimento, esse valor tem vindo a baixar", observou, numa crítica às crescentes desigualdades a nível mundial.

PMF // VAM

Lusa/fim

--

<http://www.dn.pt/lusa/interior/centro-norte-sul-distingue-esta-quarta-feira-autarca-de-lampedusa-e-parlamentar-tunisina-8511598.html>

Centro Norte-Sul distingue esta quarta-feira autarca de Lampedusa e parlamentar tunisina

28/05/2017

O Centro Norte-Sul do Conselho da Europa distingue na quarta-feira a autarca de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, pelo seu trabalho no acolhimento de migrantes naquela ilha italiana, e a parlamentar tunisina Mbarka Brahmî pela luta por uma transição política pacífica.

As duas premiadas do Prémio Norte-Sul 2016 vão receber a distinção na próxima quarta-feira, numa cerimónia na Assembleia da República, em Lisboa, com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Em declarações à Lusa, o diretor executivo do Centro Norte-Sul, António Gamito, revelou que as duas laureadas foram selecionadas entre cerca de 20 pessoas, numa lista restrita definida por um júri, composto por membros do organismo.

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

Havia "muitíssimos candidatos, incluindo a [atriz norte-americana e embaixadora da Boa Vontade das Nações Unidas] Angelina Jolie", e, "pela primeira vez, foi necessário recorrer a uma votação secreta para se chegar a estas duas candidatas", relatou.

A presidente da Câmara de Lampedusa e Linosa, Giuseppina Nicolini, foi escolhida pelo "trabalho de acolhimento que fez aos refugiados que vêm do miolo de África, do Sahel, e que usam a Líbia como trampolim para chegar à Europa", relatou.

A autarca, que foi eleita autarca de uma ilha que era "uma espécie de paraíso" pouco antes do início da crise dos refugiados, transformou-a "num centro gigantesco de acolhimento de refugiados", explicou o responsável do Centro Norte-Sul.

Por seu lado, a parlamentar Mbarka Brahmî, parlamentar da oposição, tem "trabalhado imenso para uma transição política pacífica na Tunísia, pelos direitos das mulheres e pelos direitos sociais, nomeadamente ao nível da saúde", referiu.

António Gamito assinalou que a candidatura da política da oposição na Tunísia ao prémio foi apresentada pelo Governo tunisino, o que demonstra "alguma forma de convivência democrática" naquele país.

O Prémio Norte-Sul, que vai na 22.^a edição, é geralmente atribuído a uma personalidade do norte e a outra do sul do Mediterrâneo e também procura um equilíbrio em termos de género, mas neste ano estas duas mulheres "eram as melhores candidatas".

O Centro Norte-Sul iniciou a sua atividade em 1990 com o objetivo de estabelecer plataformas de diálogo, em matéria de interdependência e solidariedade, com regiões situadas fora do continente europeu, no quadro da "política de vizinhança" do Conselho da Europa.

O organismo tem sede em Lisboa e atualmente é composto por 20 países, aos quais nos próximos dias se vai juntar a Argélia.

--

<http://www.dn.pt/lusa/interior/argelia-vai-tornar-se-21o-membro-do-centro-norte-sul-do-conselho-da-europa-8513184.html>

Argélia vai tornar-se 21.º membro do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa

28/05/2017

A Argélia vai aderir nos próximos dias ao Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, uma organização cujos membros, europeus e africanos, partilham "ideias e princípios", mas que ainda tem um longo caminho a percorrer, disse o diretor executivo.

O secretário-geral do Centro Norte-Sul "já seguiu para a Argélia" e só falta a resposta de confirmação das autoridades argelinas, disse à Lusa o diretor executivo do organismo, António Gamito, que estimou que a adesão deste país deverá ocorrer até ao início de junho.

"Ter o Magrebe todo dá uma força enorme ao Centro Norte-Sul e projeta muito a sua presença, no contexto da política de vizinhança do Conselho da Europa, sobretudo para o sul", sustentou o diplomata, em entrevista à Lusa a propósito da atribuição do prémio Norte-Sul 2016, na próxima quarta-feira, e da realização do Fórum Lisboa, na quinta e sexta-feira.

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

A Argélia será o 21.º país a aderir a esta organização, cuja sede é em Lisboa, depois das entradas recentes da Bulgária, Tunísia e aBósnia-Herzegovina.

"Estamos a caminho de 21, mas já fomos mais de 30. Ainda temos um longo caminho a percorrer para recuperar o terreno que perdemos por duas razões: a própria má gestão do Centro e pela perda de valor daquilo que o Centro hoje representa", sustentou António Gamito.

O embaixador, que lidera o Centro Norte-Sul desde setembro de 2016, comentou que já fez "71 diligências" junto de membros do Conselho da Europa.

No entanto, o diretor executivo ressaltou que não pretende a adesão de alguns Estados do Conselho da Europa -- que não identificou -- porque "se eles entrassem iam pôr em causa a coesão e coerência da atividade do centro".

"O que hoje temos é um conjunto de países que partilham as mesmas ideias e os mesmos princípios, quase todos os mesmos valores, e que permitem ao Centro ter uma coerência, uma coesão e uma capacidade de ação. Se trouxéssemos cá para dentro países com outros valores e outros interesses, talvez pudéssemos perder essa unidade de ação que o Centro tem hoje", defendeu.

António Gamito garante que o Centro Norte-Sul "trabalha e fala" com todos os países.

O responsável destacou que este organismo tem "um valor reforçado" no contexto europeu, mediterrâneo e africano.

"No contexto europeu, sobretudo, os nacionalismos, os movimentos antiglobalização e anti-interdependência e muito dessas teorias que vários governos em países europeus estão a pôr em prática contendem radicalmente com o que o Centro defende", sustentou.

O Centro, salientou, "defende exatamente o oposto: a livre circulação de pessoas, a interdependência, a solidariedade entre pessoas, a criação de parcerias".

"Nós estamos do lado certo da História. Defendemos a interdependência, estamos preocupados com as pessoas e em transmitir três coisas fundamentais: capacitar os jovens, em termos de participação democrática; ajudar o empoderamento das mulheres, equilibrando o género, num trabalho com a sociedade civil, de baixo para cima; e finalmente, trabalhar através de processos de educação global, formando formadores para que eles possam intervir nas respetivas áreas de atuação e na sociedade civil", disse.

O Centro Norte-Sul iniciou a sua atividade em 1990 com o objetivo de estabelecer plataformas de diálogo, em matéria de interdependência e solidariedade, com regiões situadas fora do continente europeu, no quadro da "política de vizinhança" do Conselho da Europa.

Podem fazer parte membros do Conselho da Europa, mas também não membros. Atualmente, compõem o Centro Norte-Sul Andorra, Azerbaijão, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Cabo Verde, Croácia, Chipre, Espanha, Grécia, Vaticano, Liechtenstein, Luxemburgo, Malta, Marrocos, Montenegro, Portugal, Roménia, San Marino, Sérvia e Tunísia.

Fundado a 05 de maio de 1949, o Conselho da Europa é a mais antiga instituição europeia em funcionamento, com 47 Estados-membros, incluindo todos os países da União Europeia.

--

<http://www.dn.pt/lusa/interior/conselho-da-europa-entrega-hoje-em-lisboa-premio-norte-sul-2016-8520127.html>

Conselho da Europa entrega hoje em Lisboa prémio Norte-Sul 2016

31/05/2017

A deputada tunisina Mbarka Brahmi e a autarca da ilha italiana de Lampedusa Giuseppina Nicolini são hoje distinguidas com o prémio Norte-Sul 2016 do Conselho da Europa, numa cerimónia na Assembleia da República.

O prémio, que vai na 22.^a edição, distingue este ano a deputada da oposição na Tunísia Mbarka Brahmi pelo seu trabalho em prol de uma transição democrática no país e na defesa dos direitos humanos, enquanto a presidente da Câmara de Lampedusa recebe o prémio pela sua atuação no acolhimento dos milhares de migrantes e refugiados que acodem àquela ilha italiana.

O Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa é atribuído anualmente a duas personalidades, uma do norte e outra do sul, que se tenham distinguido pelo empenho na proteção dos direitos humanos, democracia e estado de Direito, contribuindo assim para o diálogo norte-sul e a interdependência.

Normalmente, o prémio procura um equilíbrio de género, mas este ano eram duas mulheres as melhores candidatas, disse à Lusa António Gamito, diretor executivo do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, organismo com sede em Lisboa.

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

Pela primeira vez, o júri, composto por membros do Centro Norte-Sul, escolheu as vencedoras mediante uma votação secreta.

A cerimónia, presidida pelo presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, decorre hoje a partir das 12:00 na Sala do Senado do parlamento português.

A iniciativa conta com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, da secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragoni, do presidente do Comité Executivo do Centro Norte-Sul, Jean Marie Heydt, da procuradora-geral da República, Joana Marques Vidal, do ministro e do secretário de Estado da Cultura, Luís Filipe Castro

Mendes e Miguel Honrado, e da presidente da delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Ana Catarina Mendes.

A autarca de Lampedusa informou esta terça-feira que não estará presente na cerimónia devido a "compromissos institucionais imprevistos e inadiáveis".

O prémio já foi atribuído, entre outros, ao ex-secretário-geral da ONU Kofi Annan, à política francesa Simone Weil, à rainha Raina da Jordânia, à primeira mulher Presidente da Irlanda Mary Robinson, ao ex-chefes de Estado portugueses Mário Soares e Jorge Sampaio, ao antigo Presidente moçambicano Joaquim Chissano, ao cantor irlandês Bob Geldof, ao ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva, à moçambicana Graça Machel e à jornalista tunisina Souhayr Belhassen.

--

<http://www.dn.pt/mundo/interior/mbarka-brahmi-as-tunisinas-sao-exemplo-para-as-mulheres-arabes-8519551.html>

As tunisinas são exemplo para as mulheres árabes''

31/05/2017



A deputada tunisina Mbarka Brahmí é uma das duas laureadas do Prémio Norte-Sul 2016 do Conselho da Europa, entregue hoje no Parlamento. A outra é a presidente da Câmara de Lampedusa, em Itália, Giuseppina Nicolini. Em conversa com o DN, a tunisina conta como o seu país é um exemplo nos direitos das mulheres e afirma esperar que a Europa ajude o seu país a ultrapassar o desafio económico que enfrenta. Entrou na política após o assassinio do marido e, quatro anos passados, ainda não contém as lágrimas quando fala dele.

Como se sente por ser uma das laureadas do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa?

Estou orgulhosa porque represento o meu país, a Tunísia. A Tunísia merece este prémio. Obrigada ao vós, ao vosso país e ao Centro Norte-Sul por esta confiança.

Uma das razões da sua distinção é pelo seu trabalho por uma transição pacífica na Tunísia, o único país onde a Primavera Árabe vingou. Como se encontra a situação no seu país?

A situação agora é muito normal, é muito boa, também. Ultrapassou os problemas e agora estamos focados no futuro para realizar os objetivos da revolução e, sobretudo, os objetivos económicos. Temos apenas um desafio, que é o desafio económico, para melhorar a situação do nosso país.

Outro dos motivos para a sua distinção é o seu trabalho pelos direitos das mulheres. Que trabalho é este? Como vê a situação das mulheres no seu país?

A situação das mulheres no nosso país não tem comparação, não há comparação entre a mulher tunisina e a mulher árabe ou a mulher africana. As mulheres tunisinas representam um exemplo para as mulheres árabes. Adquirimos muitos direitos, sobretudo a poligamia, que existe nos países árabes, e que é proibida na Tunísia desde 1956. A mulher está nos papéis principais da vida política e da sociedade civil, um terço dos membros da Assembleia Geral são mulheres, existem ministras e embaixadoras, como a senhora Saloua Bahri [a embaixadora da Tunísia em Portugal], há mulheres nas Forças Armadas, a mulher tunisina impôs-se em todas as áreas.

Qual é o seu trabalho nesta área dos direitos das mulheres?

O meu trabalho diz respeito à mulher rural, sobretudo a mulher rural que tem necessidade de apoio para melhorar a sua vida, principalmente a nível económico. Trabalho sobre a participação da mulher na vida política, porque a mulher tunisina pode fazer melhor, apesar de participar na vida política, social, cultural e desportiva ela pode fazer melhor. Ela tem capacidades enormes.

O seu marido, Mohamed Brahmi, foi assassinado em 2013 por um grupo radical islamita. Isso moldou a forma como vê o terrorismo e grupos como o Estado Islâmico?

O assassinio do meu marido, apesar de ter tocado a minha família e os meus sentimentos, é um crime que tocou todo o país porque ele era um membro da Assembleia Geral. Ele não foi morto porque era Mohamed Brahmi ou porque era meu marido, ele foi morto porque tinha opiniões e ele militava contra esse grupo terrorista, foi por isso que ele foi assassinado. A minha opinião no que diz respeito a grupos como o Daesh é a mesma, eles são criminosos, antes de 2013 e depois de 2013. Mas agora a situação mudou para melhor na Tunísia. Estes incidentes, apesar de me tocarem sempre, pertencem ao passado. Procuramos um futuro melhor para a Tunísia e para os nossos filhos e para os jovens da Tunísia. É outro desafio: lutar pelo país e, ao mesmo tempo, lutar contra os grupos terroristas.

Como está a situação da luta contra o terrorismo na Tunísia?

Está quase a tornar-se uma coisa do passado, os ministérios do Interior e da Defesa têm tido um sucesso enorme. Existiram muitos incidentes, mas estamos perto de uma vitória contra o terrorismo.

Com a morte do seu marido resolveu candidatar-se ao lugar dele no Parlamento. Porquê?

Porque era um desafio para mim, ele deixou o seu lugar, é tudo.

Já se arrependeu dessa decisão?

Nunca.

Quais são os seus desejos para o futuro da Tunísia?

É o meu país, espero o melhor para o meu país, espero a vitória, porque um dos objetivos do governo, e do povo também, é o desafio económico. Há problemas que já foram resolvidos, mas temos, sobretudo, o desafio económico, no qual espero que a Europa ajude os tunisinos.

--

<http://www.dn.pt/lusa/interior/ativista-grega-sauda-coragem-de-portugal-em-acolher-criancas-refugiadas-nao-acompanhadas-8525614.html>

Ativista grega saúda "coragem" de Portugal em acolher crianças refugiadas não acompanhadas

- 01/06/2017

A responsável por uma ONG grega vocacionada para as migrações congratulou-se hoje com a coragem das autoridades portuguesas ao decidirem acolher crianças não acompanhadas, em consonância com os valores da Europa.

"É preciso coragem. Saúdo as autoridades portuguesas, porque os outros países têm medo das opiniões públicas. Mas digo que não se deve ter medo dessas pessoas. Têm uma cultura diferente, mas Portugal possui uma longa história de integração, e o modelo de integração que aplica é muito positivo", referiu à Lusa Lora Pappa, fundadora e presidente da Ação para Migração e Desenvolvimento (Metadrasi, uma ONG grega fundada em 2010).

"É muito positivo que as autoridades portuguesas colaborem com as ONG, a sociedade civil. Em consequência, foi possível transferir cinco menores para Portugal, onde chegaram há um mês, mesmo que a gestão de menores não seja a mais fácil de gerir", prosseguiu a ativista grega, laureada em 2015 com o Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa.

A responsável da Metadrasi participou hoje no painel "Gerir as Migrações, no primeiro dia do 23^a Fórum Lisboa do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, sob o tema "Interligando as pessoas: gerir as migrações, evitar o populismo, construir sociedades inclusivas e reforçar o diálogo norte-sul" e que decorre até sexta-feira no Centro Ismaili da Rede de Desenvolvimento Aga Khan.

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

Em 2016, no decurso da entrega oficial do Prémio Norte-Sul, Lora Pappa contactou em Lisboa com responsáveis governamentais portugueses durante uma "visita de protocolo", e expôs a questão das crianças não acompanhadas.

"Não direi que são crianças especiais, mas diferentes. Passaram por muitas situações, por experiências muito traumáticas, e era necessária uma abordagem", assinalou.

"É importante dizer que Portugal [com o seu exemplo] abriu as portas a outras crianças não acompanhadas", frisou a ativista.

Em consequência dos grandes fluxos migratórios em 2015 e 2016, existem na Grécia 2.500 crianças refugiadas que estão sós, por vários motivos, por terem perdido os pais, por não saberem onde estão, por terem sido abandonadas.

Na Grécia, e com "imenso esforço", foram garantidos centros de acolhimento em diversas regiões do país para estas crianças, acompanhadas por 50 tutores e que, em colaboração com os procuradores gregos, se ocupam do seu quotidiano, vão conhecendo a sua história pessoal, e tentam perceber se têm familiares refugiados espalhados por outros países europeus.

No entanto, Lora Pappa alerta para a necessidade de prosseguir "lentamente" com este projeto, em particular perceber "se a integração está a resultar", apesar de não duvidar que as autoridades portuguesas pretendem continuar "solidárias" face a este problema.

"Estou orgulhosa de Portugal, são precisos mais políticos que defendam os valores da Europa", disse ainda.

--
Público

<https://www.publico.pt/2017/05/31/politica/noticia/marcelo-classifica-portugal-como-exemplo-de-democracia-e-de-tolerancia-1774080>

Portugal é uma democracia inclusiva e sem espaço para populistas extremistas, diz Marcelo

31/05/2017

Cerimónia de entrega dos Prémios Norte/Sul do Conselho da Europa distinguiu a deputada tunisina Mbarka Brahmi pelo seu papel na transição para a democracia, e a autarca italiana Giuseppina Nicolini pelo acolhimento de migrantes em Lampedusa.



Maria Lopes



Foto

LUSA/JOÃO RELVAS

Um país que tem um “compromisso com os valores universais da tolerância, da democracia e dos Direitos Humanos”, que tem um povo “tolerante, pacífico e que resolve os conflitos através do diálogo”. Um país que é um “mosaico de culturas, plural e diverso, onde a xenofobia e os ditos populistas extremistas não têm espaço para frutificar”. Foi esta imagem de Portugal o Presidente da República deixou esta quarta-feira ao início da tarde na cerimónia de entrega do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa que decorreu no Parlamento.

Marcelo Rebelo de Sousa, que falava perante uma plateia de convidados de vários países e instituições e perante uma das laureadas deste ano, a tunisina Mbarka Brahmi, fez questão de vincar que a sua presença não era um “ritual protocolar ou mera formalidade” mas antes a expressão desse compromisso de Portugal com os “valores universais da tolerância”.

O chefe de Estado realçou que o país tem hoje, “mais do que nunca”, uma democracia “consolidada e inclusiva, uma sociedade aberta e multicultural onde o diálogo entre civilizações é consensualmente praticado”.

O Presidente da República exaltou a “firmeza das convicções democráticas” da “notável” deputada e activista Mbarka Brahmi, que teve um papel importante no processo da Primavera árabe na Tunísia e na transição para a democracia, e realçou a sua “crença inabalável no valor da dignidade humana e nos princípios do pluralismo, igualdade e justiça social”.

De Giuseppina Nicolini, a presidente da Câmara de Lampedusa e Linosa, em Itália, que implementou um plano de ajuda humanitária aos migrantes que chegam à ilha – que não esteve presente e se fez representar pelo presidente do comité executivo do Centro Norte-Sul -, Marcelo vincou o acolhimento “exemplar” de milhares de refugiados e o “esforço de sensibilização junto das autoridades italianas e europeias”.

"O prémio Norte-Sul tem uma raiz europeia, mas a sua vocação e projecção são universais. Não são apenas os refugiados em perigo ou os cidadãos da Tunísia que vos estão gratos, mas a humanidade inteira que, pela força do vosso exemplo, admira o humanitarismo em prol dos vossos semelhantes", elogiou Marcelo Rebelo de Sousa.

Antes, o presidente da Assembleia da República tinha defendido que “um mundo mais justo e seguro passa por políticas de dignificação do trabalho e de fiscalidade harmonizada e progressiva, acompanhadas por políticas activas de cooperação e segurança internacional”. Eduardo Ferro Rodrigues citou o FMI para dizer que os salários valem hoje menos, mesmo nos países desenvolvidos, lembrando que apesar da globalização persistem “gritantes desigualdades dentro dos países do hemisfério Norte e entre os dois hemisférios. Cenário que impõe um “esforço acrescido de cooperação e uma atenção especial à dignidade da vida humana”.

Sobre as duas laureadas, Ferro Rodrigues disse que Giuseppina Nicolini se revelou a “pessoa certa no lugar certo” e que Mbarka Brahmi é um “símbolo do activismo em prol da democracia e dos direitos humanos”. E congratulou-se por o Conselho da Europa dar estes sinais políticos de “inegável significado” ao dar nomes e exemplos concretos a causas que são universais.

RTP

https://www.rtp.pt/noticias/mundo/mbarka-brahmi-a-liberdade-e-a-justica-como-causas-para-a-vida_v1005309

Mbarka Brahmi, a liberdade e a justiça como causas para a vida

31/05/2017

A ver: Mbarka Brahmi, a liberdade e a justiça como causas para a vida

A deputada da Tunísia Mbarka Brahmi recebeu esta quarta-feira o prémio Norte-Sul do Conselho da Europa. Em entrevista a RTP, Mbarka Brahmi conta como é a nova Tunísia com a democracia e diz que a liberdade e a justiça são causas para a vida.

--

https://www.rtp.pt/noticias/pais/deputada-da-tunisia-e-autarca-de-lampedusa-premiadas-pela-defesa-dos-direitos-humanos_v1005300

Deputada da Tunísia e autarca de Lampedusa premiadas pela defesa dos direitos humanos

31/05/2017

A ver: Deputada da Tunísia e autarca de Lampedusa premiadas pela defesa dos direitos humanos

O Presidente da República diz que os portugueses são um exemplo de tolerância e que recusam a xenofobia e os populismos extremistas. Marcelo Rebelo de Sousa entregou o prémio Norte Sul do Conselho da Europa que distinguiu a deputada da Tunisia Mbarka Brahmi e também a autarca de Lampedusa Giuseppina Nicolline.

--

Sapo24

<http://24.sapo.pt/atualidade/artigos/deputada-da-oposicao-tunisina-espero-que-portugal-e-os-paises-da-europa-ajudem-a-tunisia-a-sair-da-sua-cri-se-economica>

Deputada da oposição tunisina: “Espero que Portugal e os países da Europa ajudem a Tunísia a sair da sua crise económica”

30/05/2017

A deputada tunisina Mbarka Brahmi, uma das laureadas do prémio Norte-Sul 2016, apelou hoje para que Portugal e outros países europeus apoiem a Tunísia, um país que é “um exemplo” de transição democrática no mundo árabe.



“Espero que Portugal e os países da Europa ajudem a Tunísia a sair da sua crise económica”, disse, em entrevista à agência Lusa, Mbarka Brahmi, deputada da oposição na Tunísia, que esta quarta-feira recebe em Lisboa o prémio Norte-Sul 2016, atribuído pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa.

“Aqui, em Portugal, sinto-me na Tunísia. A paisagem, o clima... Espero que as relações sejam melhoradas”, defendeu a deputada do partido Frente Popular.

Seis anos depois da revolução na Tunísia que levou à queda do Presidente Ben Ali, a Tunísia enfrenta uma crise económica, mas Mbarka Brahmi acredita que será possível ultrapassar as dificuldades.

“Esperamos que os desafios económicos sejam ultrapassados com sucesso. As condições neste momento são muito favoráveis para um novo lançamento económico”, afirmou

Outro desafio que o país enfrenta é o da segurança, mas também neste domínio a parlamentar tunisina identifica melhorias.

“Houve atentados muito graves, mas a situação melhorou muito. Atualmente temos uma melhor segurança”, sustentou.

A Tunísia sofreu graves atentados terroristas em 2015, que provocaram a morte a 72 pessoas, 60 das quais estrangeiros. Segundo dados do Governo, cerca de 5.000 tunisinos juntaram-se a grupos radicais islâmicos no estrangeiro, o que torna o país no primeiro exportador mundial de combatentes.

Mbarka Brahmi recebe esta distinção do Centro Norte-Sul como um reconhecimento pelo seu “envolvimento direto no processo democrático tunisino” e pela sua “luta em prol da justiça social”, anunciou o organismo do Conselho da Europa.

A deputada, enquanto presidente da comissão parlamentar de Saúde e Assuntos Sociais, tem-se empenhado em particular nas questões ligadas à saúde dos tunisinos, identificando ainda “várias necessidades e falhas”, em especial para as crianças e as mulheres.

Mbarka Brahmi também se tem batido pelos direitos das mulheres, garantindo que as tunisinas são “de primeira classe”, quando comparadas com outras mulheres árabes e muçulmanas.

“As leis constitucionais [na Tunísia] dão direitos às mulheres que não dão noutros países árabes”, por exemplo, ao nível da participação na vida política, disse, comentando que no parlamento, mais de um quinto são mulheres.

A mulher, acrescentou, “participa em todos os planos da vida política e está muito envolvida e é muito participativa na vida social”.

“A Tunísia é um exemplo para os árabes, para os africanos e para os países do terceiro mundo”, sustentou.

Em declarações à Lusa, a embaixadora tunisina em Lisboa, Saloua Bahri, afirmou que a Tunísia vê esta distinção como “um símbolo político de apoio renovado ao processo de transição democrática” e como um reconhecimento dos “esforços e da contribuição importante da mulher tunisina na consolidação do processo democrático e da consagração de valores e princípios de direitos humanos”.

A diplomata elogiou a atribuição do prémio à deputada tunisina, viúva do líder da oposição Mohamed Brahmi, “vítima de um assassinato político” em julho de 2013.

Também a presidente da Câmara de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, foi distinguida com o prémio Norte-Sul pelo seu trabalho no acolhimento de migrantes naquela ilha italiana, mas não estará presente na cerimónia.

As distinções serão entregues esta quarta-feira no parlamento português, numa sessão presidida pelo presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, e com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, da secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragnoni, e do presidente do Comité Executivo do Centro Norte-Sul, Jean Marie Heydt.

--

Renascença

http://rr.sapo.pt/noticia/85098/deputada_tunisina_pede_uniao_do_norte_e_sul_do_mediterraneo_para_vencer_o_terrorismo_para_sempre

Deputada tunisina pede união do norte e sul do Mediterrâneo para "vencer o terrorismo para sempre"

31/05/2017

A parlamentar recebeu o prémio das mãos do Presidente da República e foi aplaudida de pé



A deputada tunisina Mbarka Brahmi, que recebeu esta quarta-feira o Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa 2016, pediu uma união dos povos e dos governos do norte e do sul do Mediterrâneo para "vencer o terrorismo para sempre".

"Vamos unir povos e governos de norte e sul para podermos vencer o terrorismo para sempre, para crescermos, para nos tornarmos mais desenvolvidos e trazer riqueza para os nossos povos, para enraizar o estado de Direito e a justiça", disse a parlamentar da Tunísia, durante a cerimónia da entrega do prémio, na Assembleia da República.

O problema do terrorismo, sustentou, "não é tunisino ou do mundo árabe", mas "é uma crise mundial".

"Temos de encetar mais esforços para nos opormos ao terrorismo e terminarmos com estes acidentes sangrentos e defender os povos", disse a laureada, cujo marido, Mohamed Brahmi, líder do partido Corrente Popular (oposição), foi assassinado em 2015 num ataque.

No seu discurso, Mbarka Brahmi deixou um apelo aos "povos e Estados do norte" para que "mostrem a sua solidariedade para com a orla sul do Mediterrâneo".

"Enfrentamos problemas de segurança devido ao terrorismo e aos fluxos migratórios do sul para o norte, devido à situação económica dos povos do sul", referiu, antes de mencionar alguns países que atravessam conflitos.

A Palestina, disse, enfrenta "a ocupação mais longa da história e precisa do apoio dos vossos Estados e dos vossos povos, congratulando-se "com o êxito dos palestinianos que conseguiram ganhar a guerra contra os sionistas com a greve de fome" levada a cabo por centenas de prisioneiros palestinianos durante 40 dias, e que terminou no sábado, após um acordo com as autoridades israelitas para melhorar as condições de detenção.

Mbarka Brahmi deixou ainda um pedido para que "todos trabalhem em prol da paz na Líbia, na Síria e no Iraque e para terminarem os conflitos sangrentos e as mortes dos inocentes, de forma a "vencer o terrorismo e alcançar a estabilidade e a paz no mundo árabe".

Também o fim do conflito no Iémen foi reivindicado pela activista, que recordou que o país vive numa "situação desesperada devido à guerra e à fome".

A deputada recordou as dificuldades que o seu país tem atravessado no processo de transição democrática e reconheceu que os "objectivos sociais, económicos e políticos" da revolução de 2011, que determinou a queda do regime de Ben Ali, "ainda não foram alcançados", registando-se "um desemprego elevado e uma difícil situação económica".

Brahmi elogiou a "maturidade dos jovens" tunisinos e mostrou-se esperançada que os esforços do povo sejam recompensados.

"A luta contra a corrupção é a luta de todos os tunisinos. Temos de responsabilizar todos os que enriqueceram à cista dos nossos jovens", salientou.

A parlamentar pediu depois o apoio de todos os povos para "vencer o terrorismo e a corrupção".

"Precisamos do vosso apoio para conseguirmos recuperar os nossos recursos que foram roubados pelas figuras do antigo regime. Pedimos a todos vós apoio para fazermos um novo pagamento das dívidas que foram contraídas pelo antigo regime", destacou.

Mbarka Brahmi foi distinguida pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa pelo seu papel na defesa dos direitos das mulheres e na promoção da paz. Preside ao partido Corrente Popular, fundou o "Centro Brahmi para a paz e a solidariedade" e, no parlamento tunisino, lidera a comissão responsável pelos Assuntos Sociais e Saúde.

Para a deputada, este prémio é também "um reconhecimento às mulheres tunisinas e às mulheres árabes em geral".

A parlamentar recebeu o prémio das mãos do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e foi aplaudida de pé. A presidente da Câmara de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, também distinguida pelo Conselho da Europa, não esteve presente na cerimónia nem enviou uma mensagem.

O Centro Norte-Sul do Conselho da Europa iniciou a sua actividade em 1990 com o objectivo de estabelecer plataformas de diálogo, em matéria de interdependência e solidariedade, com regiões situadas fora do continente europeu, no quadro da "política de vizinhança" do Conselho da Europa.

O organismo tem sede em Lisboa e actualmente é composto por 20 países, aos quais nos próximos dias se vai juntar a Argélia.

--

http://rr.sapo.pt/noticia/85091/portugal_e_exemplo_de_democracia_e_de_tolerancia_diz_marcelo

Portugal é exemplo de democracia e de "tolerância", diz Marcelo

31/05/2017

O Presidente da República falava na sala do Senado da Assembleia da República, após entregar os prémios Norte/Sul do Conselho da Europa à tunisina activista dos Direitos Humanos Mbarka Brahmi e ao representante da presidente do Município de Lampedusa.



O Presidente da República defendeu esta quarta-feira que os portugueses são um exemplo de um povo que cultiva a tolerância, a paz e que pratica "consensualmente" o diálogo entre civilizações, recusando fenómenos de xenofobia ou de populismos extremistas.

Marcelo Rebelo de Sousa falava na sala do Senado da Assembleia da República após entregar os prémios Norte/Sul do Conselho da Europa à tunisina activista dos Direitos Humanos Mbaraka Brahma e ao representante da presidente do Município de Lampedusa, Giuseppina Nicolinni, autarca italiana distinguida pelo seu empenho no acolhimento de refugiados.

O chefe de Estado, no seu discurso, salientou que a sua presença na cerimónia não poderá ser interpretada como "um acto meramente formal ou protocolar", mas antes "pretende exprimir o profundo apreço do povo português pela actuação do Conselho da Europa", sobretudo pela adesão desta organização internacional "aos nobres valores da sua matriz fundacional".

"Aqui se assinala o compromisso de Portugal e dos portugueses com os valores universais da tolerância, da democracia e dos Direitos Humanos. Mais do que nunca, o povo português é hoje um povo tolerante e que pratica a tolerância, um povo pacífico que cultiva a paz e a regra da resolução dos conflitos através do diálogo", frisou o Presidente da República.

Neste ponto do seu discurso, Marcelo Rebelo de Sousa sustentou também que Portugal é hoje "mais do que nunca uma democracia consolidada e inclusiva, uma sociedade aberta e multicultural, onde o diálogo entre civilizações é consensualmente praticado".

"Orgulhamo-nos por isso do país que somos, mosaico de culturas, plural e diverso, onde a xenofobia e os ditos populistas extremistas não têm tido espaço para frutificar", declarou na sua intervenção após a do Presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, e que foi escutada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, Adjunto do primeiro-ministro, Eduardo Cabrita, e da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes.

Em relação à tunisina Mbarja Brahmi e à italiana Giusseppina Nicoolina, o Presidente da República sustentou que "merecem" a atribuição do Prémio Norte/Sul "por aquilo que fizeram pelos outros".

"O prémio tem uma raiz europeia, mas a sua vocação e projecção são universais. Não são apenas os refugiados em perigo ou os cidadãos da tunisina que vos estão gratos, mas a humanidade inteira que, pela força do vosso exemplo, admira humanitarismo em prol dos vossos semelhantes. Em nome de todos os povos que se reconhecem neste prémio e dos ideais que visa acalentar, direi tão só que não esqueceremos nunca o vosso exemplo", disse.

Mas Marcelo Rebelo de Sousa foi ainda mais longe no elogio às duas personalidades distinguidas: "É de exemplos como o vosso que se constrói a certeza de um mundo melhor".

"Façam o que é certo e não o que é fácil"

Na mesma cerimónia, a secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragnoni, defendeu que o mundo precisa de políticos que "façam o que é certo e não o que é fácil", perante o crescimento do populismo e da xenofobia.

"Precisamos de pessoas que façam o que está certo e não o que é fácil. Pessoas que se ergam por valores generosos e democráticos, mesmo quando não é popular fazê-lo e mesmo quando os riscos são elevados e o sucesso parece distante", disse a responsável do Conselho da Europa.

Actualmente, na Europa e em muitas partes do mundo, as pessoas sentem-se frustradas com as elites, e isso "é aproveitado pelos grupos populistas, que exploram o ambiente antissistema para promover a divisão e o medo", considerou.

Observa-se um crescimento da xenofobia e do "nacionalismo mesquinho" e "cada vez mais, as forças políticas do centro estão a imitar as franjas políticas mais extremistas", comentou Gabriella Battaini-Dragnoni.

"Começam a ser duros em relação à migração, desvalorizam a cooperação internacional e adoptam posições cada vez mais duras, na esperança de ganhar votos", referiu, concluindo que, "num ambiente desta natureza, o que é necessário, acima de tudo, é uma liderança responsável".

O mundo vive várias crises - "a crise dos refugiados, da Síria, do terrorismo, o remanescente da crise financeira" - que contribuíram para "a crise mais grave, a da confiança dos cidadãos nas instituições nacionais e internacionais", advertiu a representante do Conselho da Europa.

"A capacidade de promover uma liderança responsável e corajosa sob pressão une as duas laureadas. E por isso estamos em dívida para com elas [as premeadas]", referiu Battaini-Dragnoni.

A secretária-geral adjunta do Conselho da Europa sublinhou que "ambos os lados do Mediterrâneo partilham valores democráticos e humanitários, e os seus destinos estão interligados, seja por movimentos maciços de pessoas ou pela disseminação do extremismo violento".

No mesmo sentido, a deputada Ana Catarina Mendes, presidente da delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, assinalou que as duas laureadas "fazem acreditar que é possível um mundo melhor e que, para enfrentar o individualismo e o egoísmo, o populismo ou o nacionalismo, a resposta tem de ser sempre a solidariedade, a integração e o diálogo".

"Perante a incapacidade da resposta europeia concertada [à crise dos refugiados], Giuseppina Nicolini mostra o que a Europa pode e deve ser, o que a Europa devia ser: razão não para dúvidas e ceticismos, mas antes razão de orgulho para todos os europeus", considerou a deputada portuguesa.

"A única forma de ajudar é actuar no país de origem e, até ao dia em que isso for feito, o dever de cada um de nós é acolher e saber acolher", sustentou.

Mbarka Brahmi, cujo marido, o líder da oposição Mohamed Brahmi foi assassinado em 2013, mostra que "a esperança e a ação têm de ser mais fortes que o luto", mencionou Ana Catarina Mendes.

Seis anos depois da revolução na Tunísia, que desencadeou a Primavera Árabe, aquele país "tem sido um caso de sucesso" na consolidação democrática, mas também tem sido alvo de ataques terroristas, comentou.

"O terrorismo, o fundamentalismo e o radicalismo são um ataque à democracia. O terrorismo sem rosto, que todos os dias mata inocentes, tem de ser combatido sem medos", advogou.

"Também somos Lampedusa e somos também Tunísia democrática", concluiu.

O presidente do comité executivo do Centro Norte-Sul, Jean Marie Heydt, destacou que o trabalho das premiadas corresponde "aos principais desafios políticos que a Europa e a região mediterrânica enfrentam hoje".

O Centro Norte-Sul, organismo do Conselho da Europa com sede em Lisboa, "contribui para o diálogo entre o Norte e Sul, promove a cidadania global e procura sociedades inclusivas e pacíficas", desenvolvendo programas que "revitalizam a interdependência global, promovem a igualdade de género e contribuem para a consolidação democrática, através do apoio à sociedade civil, em particular dos jovens e mulheres", recordou.

--

Tvi24

<http://www.tvi24.iol.pt/politica/conselho-da-europa/mundo-precisa-de-politicos-que-facam-o-certo-e-nao-o-facil>

Mundo precisa de políticos que "façam o certo e não o fácil"

31/05/2017

Secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, em Lisboa, aponta crescimento da xenofobia e do "nacionalismo mesquinho" e critica forças políticas do centro por estarem "a imitar as franjas políticas mais extremistas"



Líderes europeus discutem permanência do Reino Unido na UE (Fotos: Lusa/EPA)

A secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragoni, defendeu esta quarta-feira em Lisboa que o mundo precisa de políticos que "façam o que está certo e não o que é fácil", perante o crescimento do populismo e da xenofobia.

"Precisamos de pessoas que façam o que está certo e não o que é fácil. Pessoas que se ergam por valores generosos e democráticos, mesmo quando não é popular fazê-lo e mesmo quando os riscos são elevados e o sucesso parece distante", disse a responsável do Conselho da Europa, na cerimónia de atribuição do Prémio Norte-Sul 2016, na Assembleia da República.

Atualmente, na Europa e em muitas partes do mundo, as pessoas sentem-se frustradas com as elites, e isso "é aproveitado pelos grupos populistas, que exploram o ambiente antissistema para promover a divisão e o medo", considerou.

Observa-se um crescimento da xenofobia e do "nacionalismo mesquinho" e *"cada vez mais, as forças políticas do centro estão a imitar as franjas políticas mais extremistas"*, comentou Gabriella Battaini-Dragoni.

"Começam a ser duros em relação à migração, desvalorizam a cooperação internacional e adotam posições cada vez mais duras, na esperança de ganhar votos", referiu, concluindo que "num ambiente desta natureza, o que é necessário, acima de tudo, é uma liderança responsável".

O mundo vive várias crises - "a crise dos refugiados, da Síria, do terrorismo, o remanescente da crise financeira" - que contribuíram para "a crise mais grave, a da confiança dos cidadãos nas instituições nacionais e internacionais", advertiu a representante do Conselho da Europa.

O Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa 2016 foi atribuído a duas mulheres: a parlamentar tunisina Mbarka Brahmî, pela defesa de uma transição política pacífica na Tunísia e pela defesa dos direitos humanos, em particular os ligados à saúde e os das mulheres, e à presidente da Câmara de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, pelo trabalho no acolhimento dos migrantes e refugiados que chegam àquela ilha italiana.

"A capacidade de promover uma liderança responsável e corajosa sob pressão une as duas laureadas. E por isso estamos em dívida para com elas", referiu Battaini-Dragonì.

A secretária-geral adjunta do Conselho da Europa sublinhou que "ambos os lados do Mediterrâneo partilham valores democráticos e humanitários, e os seus destinos estão interligados, seja por movimentos maciços de pessoas ou pela disseminação do extremismo violento".

No mesmo sentido, a deputada Ana Catarina Mendes, presidente da delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, assinalou que as duas laureadas "fazem acreditar que é possível um mundo melhor e que, para enfrentar o individualismo e o egoísmo, o populismo ou o nacionalismo, a resposta tem de ser sempre a solidariedade, a integração e o diálogo".

Perante a incapacidade da resposta europeia concertada [à crise dos refugiados], Giuseppina Nicolini mostra o que a Europa pode e deve ser, o que a Europa devia ser: razão não para dúvidas e ceticismos, mas antes razão de orgulho para todos os europeus", considerou a deputada portuguesa.

"A única forma de ajudar é atuar no país de origem e, até ao dia em que isso for feito, o dever de cada um de nós é acolher e saber acolher", sustentou.

Mbarka Brahmî, cujo marido, o líder da oposição Mohamed Brahmî foi assassinado em 2013, mostra que "a esperança e a ação têm de ser mais fortes que o luto", mencionou Ana Catarina Mendes.

Seis anos depois da revolução na Tunísia, que desencadeou a Primavera Árabe, aquele país "tem sido um caso de sucesso" na consolidação democrática, mas também tem sido alvo de ataques terroristas, comentou.

O terrorismo, o fundamentalismo e o radicalismo são um ataque à democracia. O terrorismo sem rosto, que todos os dias mata inocentes, tem de ser combatido sem medos", advogou.

"Também somos Lampedusa e somos também Tunísia democrática", concluiu.

O presidente do comité executivo do Centro Norte-Sul, Jean Marie Heydt, destacou que o trabalho das premiadas corresponde "aos principais desafios políticos que a Europa e a região mediterrânica enfrentam hoje".

O Centro Norte-Sul, organismo do Conselho da Europa com sede em Lisboa, "contribui para o diálogo entre o Norte e Sul, promove a cidadania global e procura sociedades inclusivas e pacíficas", desenvolvendo programas que "revitalizam a interdependência global, promovem a igualdade de género e contribuem para a consolidação democrática, através do apoio à sociedade civil, em particular dos jovens e mulheres", recordou.

--

TSF Rádio Notícias

<http://www.tsf.pt/politica/interior/marcelo-elogia-democracia-mais-do-que-nuncaconsolidada-e-inclusiva-8521444.html>

Marcelo elogia democracia "mais do que nunca" consolidada e inclusiva

31/05/2017

Judith Menezes e Sousa

O Presidente da República diz que o povo português "pratica a tolerância" e resolve conflitos "através do diálogo", sem espaço para "populismos extremistas".



"Orgulhamo-nos por isso do país que somos, mosaico de culturas, plural e diverso, onde a xenofobia e os ditos populistas extremistas não têm tido espaço para frutificar", elogiou Marcelo Rebelo de Sousa.

O Presidente interveio durante a cerimónia de entrega do prémio Norte/Sul, na manhã desta segunda-feira. O prémio distingue, todos os anos, duas personalidades, uma do hemisfério norte e outra do hemisfério sul que contribuem para a defesa e promoção dos direitos humanos.

Na opinião de Marcelo Rebelo de Sousa, os portugueses são o exemplo de um povo que **"pratica a tolerância, cultiva a paz" e que pratica "consensualmente" o diálogo entre civilizações.**

Este ano, o prémio Norte/Sul do Conselho da Europa foi entregue à autarca italiana Giuseppina Nicolinni pelo seu empenho no acolhimento de refugiados, e à tunisina ativista dos Direitos Humanos Mbarka Brahmî, que nas palavras de Marcelo, são "exemplos" que fazem acreditar "na certeza de um mundo melhor".

Durante a cerimónia, o presidente da Assembleia da República avisou que o comércio livre deve ser acompanhado por regulação económica, proteção social e um desenvolvimento "mais justo".

"Não é possível esperar apoio popular à globalização se desse processo de integração económica não resultar mais mobilidade social e mais justiça", disse Ferro Rodrigues, sublinhando que persistem "desigualdades entre os hemisférios Norte e Sul". Já a secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragnoni, considerou que o mundo precisa **"pessoas que se ergam por valores generosos e democráticos, mesmo quando não é popular fazê-lo e mesmo quando os riscos são elevados e o sucesso parece distante"**.

--

Parlamento.pt

<https://www.parlamento.pt/Paginas/2017/maio/Cerimonia-de-Entrega-do-Premio-Norte-Sul-do-Conselho-da-Europa.aspx>

Cerimónia de Entrega do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa

31/05/2017

Sala do Senado | 31 de maio | 12h00



O Prémio Norte-Sul 2016, do [Centro Norte-Sul do Conselho da Europa](#), foi atribuído a Giuseppina Nicolini, Presidente da Câmara de Lampedusa (Itália), em reconhecimento do seu trabalho na área da proteção aos refugiados, e a Mbarka Brahmi, Deputada do Parlamento tunisino, pelo papel desempenhado na transição democrática da Tunísia.

A cerimónia de entrega do prémio é presidida pelo [Presidente da Assembleia da República](#), Eduardo Ferro Rodrigues, e conta com a presença do [Presidente da República](#), Marcelo Rebelo de Sousa, da [Presidente da Delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa](#), Ana Catarina Mendonça Mendes, da [Secretária-Geral Adjunta do Conselho da Europa](#), Gabriella Battaini-Dragoni, e do Presidente do Comité Executivo do Centro Norte-Sul, Jean Marie Heydt.

O Prémio Norte-Sul distingue todos os anos duas personalidades, uma do hemisfério norte e outra do hemisfério sul, que, pela sua ação e exemplo, contribuem para a defesa e promoção dos direitos humanos e do pluralismo democrático, bem como para o fortalecimento da solidariedade destas regiões do mundo.

[Intervenção do Presidente da Assembleia da República](#)



Para mais informações, consultar:

http://www.coe.int/t/dg4/nscentre/default_en.asp

--

Presidencia.pt

<http://www.presidencia.pt/?idc=10&idi=129964>

Presidente da República entregou Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa

31/05/2017



O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa presidiu, na Sala do Senado da Assembleia da República, à XXII Cerimónia de entrega do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa na qual entregou os prémios à laureada Mbaraka Brahmi e ao representante da laureada Giuseppina Nicolini que não pôde estar presente na Cerimónia.

--

Diário de Notícias Madeira

<http://www.dnoticias.pt/mundo/no-futuro-poderao-existir-mais-200-milhoes-de-refugiados-devido-as-alteracoes-climaticas-EH1485134>

No futuro poderão existir mais 200 milhões de refugiados devido às alterações climáticas

01/06/2017



Uma ativista e especialista em questões migratórias admitiu hoje que nos próximos anos poderão existir mais 200 milhões de refugiados devido às contínuas alterações climáticas e sem instrumentos internacionais para os proteger. “Para além dos atuais 300 milhões de refugiados no mundo, nos próximos anos haverá outros 200 milhões, que serão refugiados climáticos. E não existem instrumentos internacionais para os proteger. A Convenção de Genebra não inclui os refugiados climáticos, mas eles também vão morrer, porque o clima muda”, considerou em declarações à Lusa Lora Pappa, fundadora e presidente da Ação para Migração e Desenvolvimento (Metadrasi, uma organização não governamental grega fundada em 2010).

A ativista grega, laureada em 2015 com o Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa, confrontou-se com a realidade dos incontáveis fluxos migratórios em 2015 e 2016 entre as costas da Turquia e a Grécia, que baixaram radicalmente na sequência do “acordo UE-Turquia” de março de 2016, e que lhe merece muitas críticas.

“É mais uma declaração, não é um acordo... e foi feito numa situação de pânico, o que não é positivo. Perdemos a ocasião, enquanto UE, de apoiar a Turquia, de melhorar o sistema de proteção”, considerou.

“Caso a Turquia desse alguns passos nesse sentido, poderíamos estabelecer um acordo. Mas estávamos em pânico, fizemos esse suposto acordo, é verdade que o fluxo migratório diminuiu, mas em simultâneo aumentaram as redes de traficantes na Grécia e na Europa”, acrescentou a responsável da Metadrasi, que participou hoje no painel “Gerir as Migrações”, no primeiro dia do 23.º Fórum Lisboa do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa.

A iniciativa, sob o tema “Interligando as pessoas: gerir as migrações, evitar o populismo, construir sociedades inclusivas e reforçar o diálogo norte-sul”, decorre até sexta-feira no Centro Ismaili da Rede de Desenvolvimento Aga Khan.

O falhanço no combate às redes de traficantes, após o fluxo migratório ter sido desviado para o Mediterrâneo central a partir de meados de 2016, e a linguagem difusa dos responsáveis políticos também são aspetos decisivos para a ativista grega.

“Seria importante que os políticos falassem honestamente às pessoas. Não é possível travar este fluxo. Continuamos a propagar o conto de fadas de que é possível parar o fluxo migratório. E existe aqui uma escolha difícil: que a prioridade consista em travar, por qualquer meio, um caminho muito perigoso para a democracia, ou enfrentar esta realidade”.

Ainda numa referência ao acordo com a Turquia, que entre diversas medidas prevê o repatriamento de indocumentados ou de migrantes a quem foi recusado o pedido de asilo, Lora Pappa alertou para a formação de “zonas-tampão” em Estados com “inúmeros problemas”, incluindo em “pequenos países” como a Jordânia, o Líbano, mesmo a Grécia”.

“Com estas políticas, criam-se “zonas-tampão, e não é seguro que esses políticos escolham entre o seu futuro político ou em proteger os refugiados”, admitiu.

“Pensam nos resultados das próximas eleições, e intensificarem-se as expulsões de refugiados, mesmo para os seus países de origem onde a sua vida está em perigo, ou afastá-los cada vez para mais longe, e ignorar os movimentos dos traficantes. É um caminho muito perigoso para a Europa”, concluiu.

--

North

La Sicilia

<http://www.lasicilia.it/news/agrigento/84216/a-giusy-nicolini-premio-nord-sud-del-consiglio-d-europa.html>

A Giusy Nicolini premio Nord Sud del Consiglio d'Europa

24/05/2017

di redazione

Il sindaco di Lampedusa e Linosa, verrà insignita del premio il 31 maggio a Lisbona. Premiata ancora una volta il suo impegno nell'accoglienza dei migranti



Giusy Nicolini sindaco di Lampedusa

STRASBURGO - Giusy Nicolini, sindaco di Lampedusa e Linosa, verrà insignita il 31 maggio a Lisbona del premio Nord Sud del Consiglio d'Europa, assieme alla parlamentare tunisina Mbarka Brahmî, fondatrice del Centro Brahmî per la pace e la solidarietà. Il premio è assegnato ogni anno, dal 1995, a due figure pubbliche, una dal "Nord" e una dal "Sud", che si sono distinte nel proteggere i diritti umani, nella difesa della democrazia pluralista, e nel far aumentare la consapevolezza dell'opinione pubblica sulle questioni dell'interdipendenza e solidarietà mondiale.

La giuria ha scelto di premiare Giusy Nicolini per «il suo impegno nell'accogliere i migranti e nel difendere i diritti dei rifugiati anche attraverso un'attività di lobbying nei confronti delle autorità italiane e dell'Unione europea affinché fornissero un supporto e assistenza adeguati» si legge nella motivazione. Alla cerimonia di premiazione parteciperanno il Presidente del Portogallo, Marcelo Rebelo de Sousa, il Presidente del parlamento portoghese, Eduardo Ferro Rodrigues, e il vice segretario del Consiglio d'Europa, Gabriella Battaini-Drăgăni.

--

Avvenire / Italy

LAMPEDUSA Il Consiglio d'Europa: Premio Nord Sud a Nicolini

25/05/2017 -

Giusi Nicolini, sindaco di Lampedusa e Linosa, verrà insignita il 31 maggio a Lisbona del Premio Nord Sud del Consiglio d'Europa, assieme alla parlamentare tunisina Mbarka Brahmī, fondatrice del Centro Brahmī per la pace e la solidarietà. Il premio è assegnato ogni anno, dal 1995, a due figure pubbliche che, a diverse latitudini, si sono distinte nel proteggere i diritti umani. In particolare, la giuria ha scelto di premiare Nicolini per «il suo impegno nell'accogliere i migranti e nel difendere i diritti dei rifugiati anche attraverso un'attività di lobbying nei confronti delle autorità italiane e dell'Unione europea affinché fornissero un supporto e assistenza

--

Agencia EFE

<https://www.efe.com/efe/espana/sociedad/la-activista-mbarka-brahmi-y-alcaldesa-de-lampedusa-premios-norte-sur/10004-3282960>

La activista Mbarka Brahmī y la alcaldesa de Lampedusa, premios Norte-Sur

31/05/2017



El presidente portugués, Marcelo Rebelo de Sousa (C), y el presidente del Parlamento portugués, Eduardo Ferro Rodrigues (d), entregan el premio Norte-Sur del Consejo de Europa a la diputada tunecina Mbarka Brahmí durante la ceremonia de entrega celebrada en el Parlamento de Portugal en Lisboa, hoy, 31 de mayo de 2017. EFE

El presidente portugués, Marcelo Rebelo de Sousa (C), y el presidente del Parlamento portugués, Eduardo Ferro Rodrigues (d), entregan el premio Norte-Sur del Consejo de Europa a la diputada tunecina Mbarka Brahmí durante la ceremonia de entrega celebrada en el Parlamento de Portugal en Lisboa, hoy, 31 de mayo de 2017. EFE



La activista de derechos humanos turca Mbarka Brahmí y la alcaldesa de la ciudad italiana de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, fueron galardonadas hoy con el Premio Norte-Sur del Consejo de Europa por su compromiso con los valores de solidaridad y democracia europeos.

Ambas recibieron los galardones, que cumplen este año su vigésimo segunda edición, en el Parlamento luso, donde fueron reconocidas por su "trabajo en la promoción de derechos humanos, democracias plurales y la solidaridad" entre el norte y el sur de Europa, expuso el Consejo en un comunicado.

En concreto, Brahmí, parlamentaria en su país, ha fundado un centro que lleva su nombre para trabajar por la "paz y solidaridad", además de jugar un "gran papel" en la promoción de los derechos de las mujeres, destaca la nota.

Por su parte, Nicolini destaca por su "compromiso en la recepción de inmigrantes y la defensa de los derechos de los refugiados" que llegan a su municipio tras una dura travesía marítima.

A la ceremonia de entrega de los premios asistieron los presidentes del Parlamento portugués, Eduardo Ferro Rodrigues, y de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, quien destacó que, con su presencia, quería expresar el aprecio de este país por el trabajo que desarrolla el Consejo de Europa.

El Centro Norte-Sur del Consejo, con sede en Lisboa, otorga cada año este premio, con el que reconoce a dos personalidades, una del norte y otra del sur, que hayan mostrado firmemente su compromiso con "los derechos humanos, la democracia y el imperio de la ley".

El Centro, cuyo nombre oficial es Centro Europeo para la Interdependencia Global y la Solidaridad, está integrado por 19 Estados, y aborda asuntos como la inmigración, los derechos humanos y el diálogo entre culturas, y mantiene líneas de actuación en materia de juventud y educación.

--

La Vanguardia

<http://www.lavanguardia.com/politica/20170531/423087227590/la-activista-mbarka-brahmi-y-la-alcaldesa-de-lampedusa-premios-norte-sur.html>

La activista Mbarka Brahmi y la alcaldesa de Lampedusa, premios Norte-Sur

31/05/2017

Lisboa, 31 may (EFE).- La activista de derechos humanos turca Mbarka Brahmi y la alcaldesa de la ciudad italiana de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, fueron galardonadas hoy con el Premio Norte-Sur del Consejo de Europa por su compromiso con los valores de solidaridad y democracia europeos.

Ambas recibieron los galardones, que cumplen este año su vigésimo segunda edición, en el Parlamento luso, donde fueron reconocidas por su "trabajo en la promoción de derechos humanos, democracias plurales y la solidaridad" entre el norte y el sur de Europa, expuso el Consejo en un comunicado.

En concreto, Brahmi, parlamentaria en su país, ha fundado un centro que lleva su nombre para trabajar por la "paz y solidaridad", además de jugar un "gran papel" en la promoción de los derechos de las mujeres, destaca la nota.

Por su parte, Nicolini destaca por su "compromiso en la recepción de inmigrantes y la defensa de los derechos de los refugiados" que llegan a su municipio tras una dura travesía marítima.

A la ceremonia de entrega de los premios asistieron los presidentes del Parlamento portugués, Eduardo Ferro Rodrigues, y de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, quien destacó que, con su presencia, quería expresar el aprecio de este país por el trabajo que desarrolla el Consejo de Europa.

El Centro Norte-Sur del Consejo, con sede en Lisboa, otorga cada año este premio, con el que reconoce a dos personalidades, una del norte y otra del sur, que hayan mostrado firmemente su compromiso con "los derechos humanos, la democracia y el imperio de la ley".

El Centro, cuyo nombre oficial es Centro Europeo para la Interdependencia Global y la Solidaridad, está integrado por 19 Estados, y aborda asuntos como la inmigración, los derechos humanos y el diálogo entre culturas, y mantiene líneas de actuación en materia de juventud y educación. EFE

--

Aiccre

<http://www.aiccre.it/2017/05/31/la-solidarieta-premia/>

La solidarietà premia

31/05/2017

di [Pino D'andrea](#)

Giuseppina Nicolini e Mbarka Brahmi sono le due vincitrici del XXII Premio Nord-Sud del Consiglio d'Europa conferito come riconoscimento per la loro attività di promozione dei diritti umani, della democrazia pluralista e della solidarietà tra nord e sud. Giuseppina Nicolini sarà premiata il 31 maggio nell'Aula del Senato del Parlamento portoghese per il suo impegno nell'accoglienza dei migranti e nella difesa dei diritti dei rifugiati a Lampedusa, isola più meridionale d'Italia e uno dei principali punti di accesso all'Europa per i migranti. Il ruolo di Mbarka Brahmi nella difesa dei diritti delle donne e nella promozione della pace, aspetti cruciali nel processo di democratizzazione in Tunisia, è ampiamente riconosciuto. Mbarka Brahmi è la fondatrice del 'Centre Brahmi pour la paix et la solidarité' e Presidente del partito 'Courant Populaire'. Il Centro Nord-Sud del Consiglio d'Europa riconosce ogni anno due personalità, provenienti una dal 'Nord' e una dal 'Sud', che hanno dimostrato un impegno eccellente in ambito di diritti umani, democrazia e Stato di diritto, contribuendo al dialogo tra nord e sud, favorendo la solidarietà, promuovendo l'interdipendenza e creando partenariati.

--

Atlas Info

http://www.atlasinfo.fr/La-deputee-tunisienne-Mbarka-Brahmi-laureaye-du-prix-Nord-Sud-2016-du-Conseil-de-l-Europe_a82350.html

La députée tunisienne Mbarka Brahmi lauréaye du prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe

31/05/2017



Le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe a été décerné ex-æquo, mercredi à Lisbonne, à la députée tunisienne Mbarka Brahmī et à la maire de Lampedusa, Guiseppina Nicolini.

Lors d'une cérémonie organisée à l'Assemblée de la République (parlement), Mme Brahmī a reçu cette distinction des mains du président portugais, Marcelo Rebelo de Sousa, pour "son rôle dans la transition politique pacifique en Tunisie".

Cette députée est également connue pour son engagement en faveur des libertés et des droits humains, notamment les droits des femmes.

Le prix a été également remis à la représentante de Mme Nicolini pour le travail qu'elle fait au bénéfice des réfugiés qui affluent sur l'île venant d'Afrique subsaharienne.

Le prix Nord-Sud est attribué annuellement depuis 1995 à deux personnalités s'étant distinguées par leurs dévouement, implication et action visant la promotion des droits de l'Homme et de la pluralité démocratique, ainsi que par leur rôle pour le renforcement de la solidarité Nord-Sud.

Cette récompense honorifique a déjà été attribuée à des personnalités de premier plan telles que André Azoulay, Abderahmane Youssoufi, Kofi Annan, Simone Veil, la Reine Rania de Jordanie, Mary Robinson, Mario Soares, Bob Geldof, Lula da Silva, Graça Machel, Souhayr Belhassen ou Stéphane Hessel.

Le Centre Nord-Sud du Conseil de l'Europe, basé à Lisbonne depuis 1990, a pour objet la promotion de l'éducation à la citoyenneté mondiale, assise sur le principe de respect des droits de l'Homme et sur le

principe de responsabilité des citoyens à travers le dialogue entre l'Europe, le Sud de la Méditerranée et l'Afrique.

--

Spanish People

<http://spanish.people.com.cn/n3/2017/0601/c31618-9222612.html>

Legisladora tunecina y y alcaldesa italiana ganan Premio Norte-Sur 2016

31/05/2017

LISBOA, 31 may (Xinhua) -- La legisladora tunecina Mbarka Brahmi y la alcaldesa de la isla italiana de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, recibieron el Premio Norte-Sur 2016 del Consejo de Europa en una ceremonia realizada hoy en Lisboa.

Durante la ceremonia, Brahmi recibió el galardón por sus esfuerzos en el proceso de democratización de Túnez y Nicolini por sus esfuerzos a favor de los migrantes y los refugiados que atraviesan el Mediterráneo en busca de refugio.

Nicolini no pudo asistir a la ceremonia por "compromisos institucionales imprevistos".

El Premio Norte-Sur es otorgado cada año a dos personas, de un país del norte y uno del sur, respectivamente, que han sobresalido en la protección de los derechos humanos, la democracia y el Estado de derecho y que han contribuido al diálogo y la interdependencia Norte-Sur.

Normalmente, los ganadores son un hombre y una mujer, pero este año se consideró que las dos mujeres fueron las mejores candidatas, indicó Antonio Gamito, director ejecutivo del Centro Norte-Sur, el órgano del Consejo de Europea que entrega el premio con sede en Lisboa.

Los anteriores ganadores del premio incluyen al ex jefe de la ONU Kofi Annan, la ex ministra francesa Simone Weil, la reina Rania de Jordania, la ex presidenta irlandesa Mary Robinson y el ex presidente mozambiqueño Joaquim Chissano.

--

South

HuffPost Maghreb

http://www.huffpostmaghreb.com/2016/12/16/mbarka-brahmi-prix-nord-s_n_13675190.html

Mbarka Brahmi obtient le Prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe

16/12/2016

HuffPost Tunisie | Par [Wafa Samoud](#)



La députée du Front Populaire et veuve de Mohamed Brahmi, Mbarka Aouania Brahmi, vient de [recevoir le prix Nord-Sud du Conseil de l'Europe 2016](#) pour son engagement pour les libertés et les droits humains et son rôle dans la transition démocratique en Tunisie, a annoncé le ministère des Affaires étrangères dans un communiqué rendu public ce vendredi 16 décembre 2016.

En tant que présidente de l'association "Promotion de la femme arabe" et directrice du "Centre Brahmi pour la paix et la solidarité", Mme Brahmi a souligné, dans une déclaration accordée à la TAP, que cette distinction dépasse sa personne pour concerner tous ceux qui défendent les droits humains et appuient le processus démocratique en Tunisie.

[Mme Brahmi recevra ce prix avec Mme Guisepina Nicolini, maire de Lampedusa](#), le prix étant décerné annuellement à deux candidats, un du Nord et un du Sud. La cérémonie de remise du Prix aura lieu à l'Assemblée Nationale du Portugal, au premier semestre de 2017, en présence du Président de la République Portugaise et du Secrétaire Général du Conseil de l'Europe.

C'est la deuxième fois que ce prix est remis à une personnalité tunisienne. En effet, la présidente de la FIDH, Souhayr Belhassen, avait reçu ce prix en 2011 pour son engagement militant en faveur des droits humains dans le monde, ainsi que pour son combat pour les droits des femmes dans les pays en développement.

Créé en 1995, le prix Nord-Sud est remis chaque année à deux personnalités s'étant distinguées par leur profond engagement et leurs actions pour la promotion et la protection des Droits de l'Homme, pour la défense de la démocratie pluraliste et pour le renforcement du partenariat et de la solidarité Nord-Sud. Parmi les personnalités ayant reçu ce prix figurent Nawal Al-Saadaoui , Kofi Annan et Mikhaïl Gorbatchev.

--

Nesmaa

<https://www.nesmaa.tv/article/%D9%85%D8%A8%D8%A7%D8%B1%D9%83%D8%A9-%D8%B9%D9%88%D8%A7%D9%8A%D9%86%D9%8A%D8%A9-%D8%A7%D9%84%D8%A8%D8%B1%D8%A7%D9%87%D9%85%D9%8A-%D8%AA%D8%AA%D8%B3%D9%84%D9%85-%D8%AC%D8%A7%D8%A6%D8%B2%D8%A9-%D9%85%D8%B1%D9%83%D8%B2-%D8%B4%D9%85%D8%A7%D9%84-%D8%AC%D9%86%D9%88%D8%A8-%D9%84%D9%84%D8%AA%D8%B1%D8%A7%D8%A8%D8%B7-%D9%88%D8%A7%D9%84%D8%AA%D8%B6%D8%A7%D9%85%D9%86-%D8%A7%D9%84%D8%B9%D8%A7%D9%84%D9%85%D9%8A-4035>

Mbarka Brahman reçoit prix du Centre Nord-Sud 2016 du Centre européen pour l'interdépendance et la solidarité mondiale

30/05/2017

مباركة عواينية البراهمي تتسلم جائزة مركز شمال جنوب للترابط والتضامن العالمي



الثلاثاء، 30 ماي 2017 - 10:49 تسلمت النائب والرئيسة الشرفية للتيار الشعبي و رئيسة مركز محمد براهيمى للسلم والتضامن، مباركة عواينية البراهمي جائزة مركز شمال جنوب للترابط والتضامن العالمي بمقر البرلمان البرتغالي بحضور رئيس الجمهورية البرتغالية.

واسندت الجائزة لمباركة عواينية من قبل مركز شمال جنوب للترابط والتضامن العالمي التابع لمجلس اوروبا، حيث ينتظم غدا الاربعاء 31 ماي 2017 حفل التكريم بمقر مجلس النواب البرتغالي وبحضور الرئيس البرتغالي وعدد كبير من الشخصيات من دول الشمال و الجنوب.

وكانت وزارة الخارجية التونسية قد اعلنت في بلاغ رسمي لها بتاريخ 16 ديمسبر 2016 عن فوز مباركة البراهمي بجائزة مركز شمال جنوب للترابط والتضامن العالمي تقديرا لنضالها من اجل قيم الحرية والعدل والتزامها بالقضايا العادلة.

--

Leaders

<http://www.leaders.com.tn/article/22420-emouvante-ceremonie-a-lisbonne-en-l-honneur-de-mbarka-brahmi>

Emouvante cérémonie à Lisbonne en l'honneur de Mbarka Brahmi

31/05/2017



La grande salle du Sénat de l'Assemblée du Parlement portugais, abritait ce mercredi 31 mai à midi, une cérémonie fort émouvante, en l'honneur d'une illustre femme tunisienne : Mbarka Brahmi. La veuve du martyr de la nation Haj Mohamed Mbarki, et député (Al Jabha) à l'ARP recevait avec Giuseppina Nicolini en co-lauréates, le Prix Nord-Sud du Conseil de l'Europe 2016. Une haute distinction qui leur est décernée en reconnaissance à leur contribution pour la promotion des droits de l'Homme, la démocratie pluraliste et la solidarité nord-sud.

Au premier rang d'une assistance de prestige figurent le Président de la République portugaise, Marcelo Rebelo de Sousa, le Président du Parlement, Eduardo Ferro Rodrigues et la Secrétaire-Générale adjointe Conseil de l'Europe, Gabriella Battaini-Dragoni et l'ambassadrice de Tunisie à Lisbonne, saloua Bahri.

Giuseppina Nicolini, maire de la municipalité italienne de Lampedusa et Linosa, est distinguée pour son engagement pour l'accueil des migrants et la défense des droits des réfugiés, dans l'île la plus méridionale de l'Italie et un des plus importants points d'entrée de réfugiés en Europe. Le Centre Nord-Sud tient à honorer son ferme engagement dans la crise des migrations.



Le rôle de Mbarka Brahmi dans la défense des droits des femmes et la promotion de la paix, deux aspects décisifs pour la transition démocratique en Tunisie, est largement reconnu. Mbarka Brahmi est fondatrice du ‘centre Brahmi pour la paix et la solidarité’ et Présidente du parti ‘Courant Populaire’.

Les assassins de Haj Brahmi doivent trembler de l’horreur de leur infâme crime. Le monde entier les dénonce et honore sa veuve.



Le [Centre Nord-Sud](#) du Conseil de l’Europe distingue chaque année deux personnalités, une des pays du Sud et une des pays du Nord, qui se sont distinguées par leur engagement exceptionnel dans les droits humains, la démocratie et l’état de droit, contribuant au dialogue Nord-Sud et à l’interdépendance.

Depuis sa création, en 1989, le Centre Nord-Sud du Conseil de l’Europe renforce la société civile à travers le dialogue interculturel et l’éducation à la citoyenneté démocratique. Au travers de ses activités multilatérales, le CNS agit principalement dans quatre domaines de priorité : l’éducation à la citoyenneté mondiale, la coopération jeunesse, le renforcement du rôle des femmes et la migration.

--

Espace Manager

<http://www.espacemanager.com/le-prix-nord-sud-2016-du-conseil-de-leurope-decerne-lisbonne-mbarka-brahmi.html>

Le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe décerné à Lisbonne, à Mbarka Brahmi

31/05/2017



Au cours d'une cérémonie organisée à l'Assemblée de la République (parlement) portugaise à Lisbonne, la députée Mbarka Brahmi a reçu mercredi le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe des mains du président portugais, Marcelo Rebelo de Sousa, pour "son rôle dans la transition politique pacifique en Tunisie". Mme Mbarki est connue pour son engagement en faveur des libertés et des droits humains, notamment les droits des femmes, selon le jury ayant attribué ce prix.

Le prix a été également remis à la représentante de la maire de Lampedusa, Guiseppina Nicolini pour le travail qu'elle fait au bénéfice des réfugiés qui affluent sur l'île italienne venant d'Afrique subsaharienne.

Le prix Nord-Sud est attribué annuellement depuis 1995 à deux personnalités s'étant distinguées par leur dévouement, leur implication et leur action visant la promotion des droits de l'Homme et de la pluralité démocratique, ainsi que par leur rôle pour le renforcement de la solidarité Nord-Sud.

Cette récompense honorifique a déjà été attribuée à des personnalités de premier plan telles que Kofi Annan, Simone Veil, la Reine Rania de Jordanie, , Mario Soares, , Lula da Silva, Graça Machel et Souhayr Belhassen.

Le Centre Nord-Sud du Conseil de l'Europe, basé à Lisbonne depuis 1990, a pour objet la promotion de l'éducation à la citoyenneté mondiale, assise sur le principe de respect des droits de l'Homme et sur le principe de responsabilité des citoyens à travers le dialogue entre l'Europe, le Sud de la Méditerranée et l'Afrique.

--

MAPExpress

<http://www.mapexpress.ma/actualite/grand-maghreb/le-prix-nord-sud-2016-du-conseil-de-leurope-decerne-a-la-deputee-tunisienne-mbarka-brahmi/>

Le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe décerné à la députée tunisienne Mbarka Brahmi

31/05/2017

Lisbonne – Le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe a été décerné ex-æquo, mercredi à Lisbonne, à la députée tunisienne Mbarka Brahmi et à la maire de Lampedusa, Guiseppina Nicolini.

--

Kapitalis

<http://kapitalis.com/tunisie/2017/06/01/mbarka-brahmi-remporte-le-prix-nord-sud-2016/>

Mbarka Brahmi remporte le prix Nord-Sud 2016

01/06/2017



Le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe a été décerné à Mbarka Brahmi et à Guiseppina Nicolini.

Ce prix a été attribué lors d'une cérémonie, hier, mercredi 31 mai 2017, à la députée du Front populaire et veuve du martyr Mohamed Brahmi, assassiné de plusieurs balles par un extrémiste religieux, le 25 juillet 2013, et à la maire de la ville de Lampedusa (Italie), pour leur engagement dans la défense des droits de l'homme, des libertés, de la démocratie pluraliste et de la solidarité nord-sud.

La cérémonie a eu lieu à l'Assemblée du parlement portugais, en présence du chef de l'État, Marcelo Rebelo de Sousa, du président de l'assemblée, Eduardo Ferro Rodrigues, de la secrétaire-générale adjointe du Conseil de l'Europe, Gabriella Battaini-Dragoni et de l'ambassadrice de Tunisie à Lisbonne (Portugal), Saloua Bahri.

--

Webdo.tn

<http://www.webdo.tn/2017/06/01/mbarka-brahmi-laureate-prix-nord-sud-conseil-de-leurope-2016/>

Mbarka Brahmi lauréate du Prix Nord-Sud du Conseil de l'Europe 2016

01/06/2017

Par [Khalil Jelassi](#)



Crédit photos : Leaders

En reconnaissance de ses contributions pour la promotion des droits de l'Homme, la démocratie pluraliste et la solidarité nord-sud, Mbarka Brahmi, veuve du martyr Mohamed Brahmi, a remporté le Prix Nord-Sud du Conseil de l'Europe 2016, avec Giuseppina Nicolini, maire de la municipalité italienne de Lampedusa et Linosa.

Le communiqué du Conseil, affirme que « le rôle de Mbarka Brahmi dans la défense des droits des femmes et la promotion de la paix, deux aspects décisifs pour la transition démocratique en Tunisie, est largement reconnu. »



La cérémonie de remise du Prix a eu lieu dans la Salle du Sénat de l'Assemblée du Parlement portugais, hier mercredi 31 mai, en présence du Président de la République portugaise, Marcelo Rebelo de Sousa, le Président du Parlement, Eduardo Ferro Rodrigues et la Secrétaire-Générale adjointe Conseil de l'Europe, Gabriella Battaini-Dragoni.

Notons que le Centre Nord-Sud du Conseil de l'Europe distingue chaque année deux personnalités, une des pays du Sud et une des pays du Nord, qui se sont distinguées par leur engagement exceptionnel dans les droits humains, la démocratie et l'état de droit, contribuant au dialogue Nord-Sud et à l'interdépendance.

--

Xinhuanet.com

http://news.xinhuanet.com/english/2017-06/01/c_136329351.htm

Tunisan MP, Italian mayor awarded North-South Prize for 2016

01/06/2017

Editor: Mu Xuequan

LISBON, May 31 (Xinhua) -- Tunisian Member of Parliament (MP) Mbarka Brahmi and Mayor of Italy's Lampedusa island Giuseppina Nicolini were awarded the Council of Europe's North-South Prize for 2016 at a ceremony held at Portuguese parliament on Wednesday.

At the ceremony, the North-South Prize for 2016 was awarded to Brahmi for her efforts in the democratization process in Tunisia, and Nicolini for her efforts in favor of migrants and refugees crossing the Mediterranean in search of shelter.

Nicolini was not present at the ceremony due to "unforeseen institutional commitments."

The North-South Prize is given each year to two persons, from a northern and a southern country respectively, who have excelled in the protection of human rights, democracy and rule of law, contributing to North-South dialogue and interdependence.

The winners are normally a man and a woman, but this year two women were deemed the best candidates, Antonio Gamito, the executive director of the North-South Center, the Lisbon-based arm of the Council of Europe that awards the prize, told Portuguese Lusa News Agency.

The winners of this year's prize were chosen by a jury in a secret ballot for the first time in its history.

The awarding ceremony was chaired by Portugal's parliamentary speaker Eduardo Rodrigues and attended by Portuguese President Marcelo Rebelo de Sousa, Deputy Secretary-General of the Council of Europe Gabriella Battaini-Dragoni, and other senior Portuguese and international officials.

Previous winners of the prize include former **United Nations** (UN) chief Kofi Annan, former French minister Simone Weil, Jordanian Queen Rania, former Irish president Mary Robinson and former Mozambique president Joaquim Chissano.

--

30 minutes

<https://www.journal-30minutes.fr/mbarka-brahmi-prix-conseil-de-leurope/>

Mbarka Brahmi Reçoit le Prix du Conseil de l'Europe

01/06/2017

Mbarka Brahmi veuve du martyr Mohamed Brahmi, a remporté le prix Nord-Sud du Conseil de l'Europe 2016 pour sa lutte pour la démocratie.



Mbarka Brahmi a remporté le Prix Nord-Sud du Conseil de l'Europe 2016, avec Giuseppina Nicolini, maire de la municipalité italienne de Lampedusa et Linosa.

Selon le communiqué du conseil, "le rôle de Mbarka Brahmi dans la défense des droits des femmes et la promotion de la paix, deux aspects décisifs pour la transition démocratique en Tunisie, est largement reconnu".

La cérémonie de remise du prix a eu lieu hier, dans la salle du sénat de l'assemblée du parlement Portugais avec la présence du président de la république Marcelo Rebelo De Sousa, le Président du Parlement, Eduardo Ferro Rodrigues et la Secrétaire-Générale adjointe Conseil de l'Europe, Gabriella Battaini-Dragoni.

--

Akhbar Alssaana

<http://www.hour-news.net/118019/%D8%A7%D9%84%D9%86%D8%A7%D8%A6%D8%A8-%D9%85%D8%A8%D8%A7%D8%B1%D9%83%D8%A9-%D8%B9%D9%88%D8%A7%D9%8A%D9%86%D9%8A%D8%A9-%D8%A7%D9%84%D8%A8%D8%B1%D8%A7%D9%87%D9%85%D9%8A-%D8%AA%D8%AA%D8%B3%D9%84%D9%85/>

Mbarka Brahman reçoit le prix du Centre Nord-Sud 2016 du Centre européen pour l'interdépendance et la solidarité mondiale

01/06/2017



تحصلت النائب في مجلس نواب الشعب والرئيسة الشرفية للتيار الشعبي و رئيسة مركز محمد براهيمى للسلم والتضامن مباركة عواينية البراهمي على الجائزة التي اسندت اليها من قبل مركز شمال جنوب للترابط والتضامن العالمي التابع لمجلس اوروبا، بالعاصمة البرتغالية لشبونة أمس الاربعاء 31 ماي 2017 في حفل التكريم بمقر مجلس النواب البرتغالي وبحضور الرئيس البرتغالي وعدد كبير من الشخصيات من دول الشمال و الجنوب .

والقت السيدة مباركة البراهمي كلمة بهذه المناسبة.

وكانت وزارة الخارجية التونسية قد اعلنت في بلاغ رسمي لها بتاريخ 16-12-2016 عن فوز السيدة مباركة البراهمي بجائزة مركز شمال جنوب لترابط والتضامن العالمي تقديرا لنضالها من اجل قيم الحرية والعدل والتزامها بالقضايا العادلة .

شارك

--